

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS

Júlia Meister Barichello

***REVELIO: ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DE HARRY POTTER***

Santa Maria, RS  
2019

**Júlia Meister Barichello**

***REVELIO*<sup>1</sup>: ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DE HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisângela Carlosso Machado Mortari

Santa Maria, RS  
2019

---

<sup>1</sup> *Revelio* é um feitiço, comumente usado para se revelar objetos e/ou pessoas.

**Júlia Meister Barichello**

***REVELIO: ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DE HARRY POTTER***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social**.

**Aprovado em 3 de dezembro de 2019:**

---

**Elisangela Carlosso Machado Mortari, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Fabiano Maggioni, Dr. (UFSM)**

---

**Sandra Depexe, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha família, especialmente à minha mãe, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, à minha avó, que mesmo longe acreditou em mim e no meu potencial, e aos meus falecidos avós, Dilo, Célia e Gérson, que criaram esta família, persistiram e olham por nós onde quer que estejam.*

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho só se tornou possível pela dedicação, amor e cuidado de muitas pessoas. Agradeço a todos, que, de alguma maneira, tornaram a conclusão deste estudo possível e, de forma especial, agradeço:

- a Deus, por tudo o que tenho e por me proporcionar todas as ferramentas e oportunidades necessárias para que desenvolvesse este trabalho sem contratempos;

- à minha orientadora, Elisangela Mortari, por entender minha visão de mundo e conseguir concentrar uma mente inquieta em um estudo tão gratificante, além de guiar minha trajetória, pela confiança, incentivo e dedicação, minha sincera gratidão;

- aos meus pais, Rosemar José Barichello e Márcia Meister Barichello, por me criarem, amarem e depositarem em mim anos de muita compreensão e carinho;

- ao meu irmão, Lucas Meister Barichello, por entender minha maluquice e meu silêncio, por ser minha companhia e motivo de minhas risadas e por resolver os problemas quando o computador travava;

- ao meu namorado e companheiro, Thales Henrique da Rosa, por me acompanhar nestes últimos quatro anos, ouvindo minhas ideias sem sentindo, aguentando acessos de raiva e surtos de ansiedade e por, acima de tudo, oferecer colo e conforto quando eu precisava.

- aos meus professores, que fizeram minha graduação um período de aprendizagem e conhecimento, contribuindo para a minha conquista;

- à J.K. Rowling, por nunca ter desistido de Harry Potter.

Finalmente, a todos àqueles que fazem, e fizeram, parte de minha vida e que são essenciais para eu me tornar, a cada dia, um ser humano melhor.

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas  
Universidade Federal de Santa Maria

### ***REVELIO: ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DE HARRY POTTER***

AUTORA: Júlia Meister Barichello

ORIENTADORA: Elisângela Carlossa Machado Mortari

Este trabalho dedica-se a analisar as capas das edições dos 7 livros da saga Harry Potter em diferentes países – sendo eles: Estados Unidos/Brasil, Reino Unido, França e Japão – a fim de identificar traços culturais nas representações ilustrativas contidas nas capas destes livros. A metodologia escolhida é de análise semiótica baseada na semiótica da cultura, através do trabalho de Yuri Lotman, da escola de Tartu-Moscou. Como critérios para análise das capas, de forma a observar a semiótica da imagem como peça chave para um entendimento do processo de reconhecimento e significação dos elementos imagéticos, coloca-se: a) Cor: definição da paleta de cores utilizada na capa, suas ligações, sentidos produzidos através destas cores e seu uso (lugar e/ou objeto/personagem no qual esta cor foi implementada); b) Composição: elementos que integram as ilustrações da capa e seu conjunto; c) Intersecções narrativas: elementos/ situações retratadas nas capas que representam trechos da narrativa dos livros. Após as análises das capas por estes três critérios, serão observadas as diferenças e semelhanças entre todas as capas. Podemos concluir que a hipótese prova-se verdadeira, uma vez que conseguimos identificar semelhanças na produção de elementos das capas, assim como diversas diferenças que transformam as capas em únicas.

**Palavras-chave:** Harry Potter. Semiótica da Cultura. Yuri Lotman. Capas de livros.

## **ABSTRACT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas  
Universidade Federal de Santa Maria

### ***REVELIO: ANALYSIS OF HARRY POTTER'S BOOKS' COVERS***

**AUTHOR:** Júlia Meister Barichello

**ADVISOR:** Elisangela Carlosso Machado Mortari

This work is dedicated to study the book covers of editions of the 7 books of Harry Potter series in different countries – being: USA/ Brazil, United Kingdom, France and Japan – intending to identify cultural traces in the representative illustrations that belong to those book covers. The methodology chosen is the Semiotics Analysis based on the Semiotics of Culture, through the work of Yuri Lotman, from the School of Tartu-Moscow. As criteria for the analysis, to observe the semiotics of image as a key to understanding the process of knowledge and meaning of elements, was enlisted: a) Color: definition of color palette used on the book cover and its meanings, connections and its uses (where it was placed); b) Composition: definition of elements that integrates the illustrations of the book cover and its group; c) Narrative intersections: elements/ situations illustrated in the book covers that represent excerpts from narrative of the book itself. After the analysis of the book covers with these criteria, there will be observed differences and resemblances between all the book covers. We can conclude that the hypothesis of this work proves itself true, since we were able to identify resemblance in production of the cover's elements, as well as diverse differences that make this covers unique.

**Keywords:** Harry Potter. Semiotics of Culture. Yuri Lotman. Book covers.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capas dos livros de Harry Potter e a Pedra Filosofal do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	32
Figura 2 – Capas dos livros de Harry Potter e a Câmara Secreta do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	35
Figura 3 – Capas dos livros de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	38
Figura 4 – Capas dos livros de Harry Potter e o Cálice de Fogo do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	41
Figura 5 – Capas dos livros de Harry Potter e a Ordem da Fênix do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	44
Figura 6 – Capas dos livros de Harry Potter e o Príncipe Mestiço do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	47
Figura 7 – Capas dos livros de Harry Potter e as Relíquias da Morte do Reino Unido, Brasil, França e Japão .....	50



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Pedra Filosofal, separadas por categoria e país .....	35
Tabela 2 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Câmara Secreta, separadas por categoria e país .....	38
Tabela 3 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, separadas por categoria e país .....	41
Tabela 4 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Cálice de Fogo, separadas por categoria e país .....	44
Tabela 5 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Ordem da Fênix, separadas por categoria e país .....	47
Tabela 6 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Príncipe Mestiço, separadas por categoria e país .....	50
Tabela 7 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e as Relíquias da Morte, separadas por categoria e país ...	53

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. O MERCADO EDITORIAL E O FENÔMENO HARRY POTTER.....</b>	<b>13</b>
1.1 O MERCADO, AS CAPAS E AS ILUSTRAÇÕES: UM PANORAMA .....	13
1.2 HARRY POTTER: ORIGEM E CONTEXTOS .....	18
<b>2. A SEMIÓTICA E SEUS ESTUDOS.....</b>	<b>26</b>
2.1 SEMIÓTICA E CULTURA .....	26
2.2 SEMIÓTICA E MENSAGEM .....	28
<b>3. HARRY POTTER NO MUNDO: CAPAS DE DIFERENTES PAÍSES .....</b>	<b>32</b>
3.1 ANÁLISE DAS CAPAS DE HARRY POTTER.....	33
3.1.1 Harry Potter e a Pedra Filosofal .....	33
3.1.2 Harry Potter e a Câmara Secreta .....	36
3.1.3 Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.....	39
3.1.4 Harry Potter e o Cálice de Fogo.....	42
3.1.5 Harry Potter e Ordem da Fênix.....	45
3.1.6 Harry Potter e o Príncipe Mestiço.....	48
3.1.7 Harry Potter e as Relíquias da Morte .....	51
3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	55
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

O mundo literário, entre suas muitas funções, encarrega-se de apresentar universos diversos e fantásticos aos leitores funcionando, de certa forma, como uma “porta de entrada” para a imaginação, ao ampliamto do vocabulário e, em certos casos, sendo uma fuga da rotina diária. Seja quais forem os motivos que levam as pessoas a lerem, certamente é possível afirmar que se lê aquilo que desperta a atenção, principalmente por meio das mídias digitais. Se analisarmos, a atenção para um livro é essencialmente despertada por seu potencial mercadológico, seja pela sua presença na mídia, digitalmente, ou pela atratividade de sua capa, no caso de livrarias físicas. A capa de um livro, então, é a primeira impressão que este produto literário passa para um potencial consumidor. Seguindo este raciocínio, a capa deveria ser atraente para os olhos humanos, considerando que, na atualidade, “a modernidade é um tempo sociocultural que pensa vendo” (PERUZZOLO, 2011, p. 2), e despertasse interesse do consumidor. Isto é, a capa de um livro, atualmente, não é mais somente aquilo que o livro representa, mas também aquilo que o diferencia da concorrência, aquilo que faz com que este seja escolhido em detrimento de outro. Considerando as potencialidades que se aplicam sobre a produção de uma capa de livro, este estudo concentra-se em analisar as capas de livros infanto-juvenis de países diferentes, afim de buscar semelhanças e/ou diferenças gráficas de produção.

Claro que, pensando globalmente, existem inúmeros livros e inúmeras capas diferentes para se escolher. Diminuindo nossa “janela de estudo” para algo mais palpável e, deveras, mais atual, escolheu-se trabalhar com a saga Harry Potter. A escolha baseia-se em duas questões: a primeira deve-se ao produto Harry Potter ser, inegavelmente, explorado e reproduzido em todos os continentes, seja através dos livros ou conteúdos transmidiáticos, gerando uma diversidade de opções para se analisar; a segunda questão é devido à autora<sup>2</sup> deste trabalho ser particularmente afeiçãoada por esta saga, tendo a acompanhado desde criança. Ainda que o universo da pesquisa tenha sido reduzido, Harry Potter foi comercializado para muitos países. Sendo assim, a escolha leva em consideração o critério de que as edições precisam ser de continentes diferentes e representar estilos gráficos distintos.

A hipótese norteadora desta pesquisa foi formulada da seguinte forma: “Há, nas ilustrações de estilos gráficos e países diferentes, que estão localizadas nas capas de Harry Potter, semelhanças e/ou diferenças que dão-se através do viés cultural?”. Busca-se, então, através deste estudo, analisar as capas dos livros da saga Harry Potter de diferentes países,

---

<sup>2</sup> Considerando-se fã da Saga Harry Potter, denominada de *Potterhead*.

estabelecendo relações gráficas e culturais entre elas. Além de, especificamente, analisar semioticamente as capas dos livros; identificar elementos que sejam comuns à narrativa dos livros; e relacionar as capas das diferentes edições. A metodologia escolhida é de análise semiótica baseada na semiótica da cultura, através do trabalho de Yuri Lotman, da escola de Tartu-Moscou. Como critérios para análise das capas, de forma a observar a semiótica da imagem como peça chave para um entendimento do processo de reconhecimento e significação dos elementos imagéticos, coloca-se: a) Cor: definição da paleta de cores utilizada na capa, suas ligações, sentidos produzidos através destas cores e seu uso (lugar e/ou objeto/personagem no qual esta cor foi implementada); b) Composição: elementos que integram as ilustrações da capa e seu conjunto; c) Intersecções narrativas: elementos/ situações retratadas nas capas que representam trechos da narrativa dos livros.

No primeiro capítulo deste estudo, será abordado um panorama do mercado editorial no qual se inserem os livros de Harry Potter, entendendo a evolução dos livros ao longo do processo de modernização e das revoluções tecnológicas na produção de livros e manuscritos, bem como o processo de desenvolvimento da escrita até os dias atuais. Além disso, apresentamos nosso objeto de estudo, Harry Potter, e como dá-se sua trajetória de vida literária e suas produções e produtos que não são impressos.

No segundo capítulo, buscamos conceituar a semiótica, enquanto campo atuante da cultura e onde atuam processos de reconhecimento e ativação da memória, e enquanto campo de envio e recebimento de mensagens e significações, assim como a atuação do processo de referenciação das mensagens na comunicação.

No terceiro capítulo, elaboramos a análise das capas dos livros de Harry Potter das edições do Reino Unido, Estados Unidos/Brasil, França e Japão, baseando-nos em três critérios de análise: cor, composição e intersecções narrativas

## 1. O MERCADO EDITORIAL E O FENÔMENO HARRY POTTER

Neste capítulo, apresenta-se um panorama do mercado editorial no qual se inserem os livros de Harry Potter, passando para a evolução dos livros ao longo do processo de modernização e das revoluções tecnológicas na produção de livros e manuscritos, bem como o processo de evolução da escrita que, nos dias de hoje, se assemelha aos tempos das cavernas, quando utilizamos figuras para representar palavras. Além disso, apresentamos nosso objeto de estudo, Harry Potter, e como dá-se sua trajetória de vida literária e suas produções e produtos que não são impressos.

### 1.1 O MERCADO, AS CAPAS E AS ILUSTRAÇÕES: UM PANORAMA

O mercado editorial, assim como a educação, por exemplo, sofreu mudanças e evoluções ao longo do tempo. As atualizações de como vemos e pensamos um livro não só se deram no último século, através do debate entre *e-book* e livros impressos, mas desde que se tiveram os primeiros livros manuscritos e, com os adventos da história humana, a popularização dos conhecimentos e dos acessos. Interdependente de muitos aspectos da sociedade, o mercado editorial, assim como a escrita e a ilustração, coloca-se não como um expoente da sociedade moderna, mas como um reflexo de suas práticas e aceitações.

Como Gorini e Branco (2000) citam em seu artigo para o BNDES, o mercado editorial é influenciado por diversos fatores (internacionais e locais) que incidem diretamente sob o poder econômico das pessoas que adquirem os livros. Os fatores principais, citados no texto, são demografia, escolaridade (índices de educação) e renda disponível. Reimão (2001; 2011) traz uma similar concordância com estes fatores, em sua análise do mercado editorial brasileiro nos anos de 1990 e 2009, uma vez que afirma que o mercado depende, basicamente, dos índices econômicos do país, uma vez que a falta de poder aquisitivo, das camadas mais populares da sociedade, é um grande entrave na aquisição de livros. Em seu texto, Reimão (2011), acrescenta que, apesar do crescimento palpável e da variedade de livros sendo produzidos (principalmente no Brasil pós-ditadura), o mercado seria mais consolidado se a principal questão na aquisição de um livro fosse a aproximação do comprador com o universo da leitura (proximidade do leitor com a narrativa) e não uma relação estabelecida pelos fenômenos midiáticos. Mesmo assim, há a concordância de que o mercado de livros continua em crescimento, uma vez que sempre há um livro sendo lançado e outro sendo noticiado pelas mídias sociais. Isto, nos anos atuais, tem sido um foco de discussão muito relevante para o mercado: o livro físico irá sobreviver a crescente revolução tecnológica que trouxe o *e-book*?

Há uma parcela de estudiosos do campo editorial que afirmaram que o livro seria substituído rapidamente pelos livros digitais, e há a parcela que afirmava a existência de ambos, concorrendo entre si, mas nunca se anulando por completo. Mesmo na atualidade, os livros digitais, popularizados como *e-books*, seguem em venda como versões portáteis de livros físicos, que ainda impactam e têm relevância na sociedade. É possível observar que o mercado do livro adapta-se às necessidades de seus leitores, oferecendo tanto uma versão digital “de bolso”, quanto uma versão física para leitores que preferem folhear as páginas impressas. Porém, desde o início das produções de livros, houve grandes atualizações em seus formatos para que estes gerassem lucro e fossem aceitos pela parcela leitora da população. Uma grande mudança, mais observada entre o livro físico e o digital, são os formatos e tipografias utilizados nas capas, uma vez que o digital permite que o leitor mude a letra de acordo com seu gosto e também permitem uma maior interatividade entre leitor e páginas/capa, já que estas podem ser interativas ao toque e ter sons/cores e diagramações diferentes.

O livro, então, objeto primordial deste mercado de editoração, teve seus primórdios há muitos anos, quando os egípcios começaram a agrupar seus papiros. Através dos séculos, adaptando-se os alfabetos e padronizando-se a escrita, os primeiros manuscritos categorizados como livros surgiram. Eram raros e muito ricos de conteúdo, sendo especializados em assuntos como botânica, guerras, etc. Os exemplares que existiam de algum livro eram cópias manuscritas e traduzidas, feitas a pedido de membros da nobreza e pessoas com alto padrão de vida. Para refletir aquilo que o dono do livro era, a capa passou a ser um item de relevância. Primeiramente, a capa era uma simples parte do livro designada a proteger seu miolo. Porém, conforme os nobres adquiriam seus exemplares dos livros, as capas começaram a representar o valor socioeconômico de quem possuía os livros. Dessa forma, as capas, além de protegerem o miolo, eram estilizadas e únicas, construídas para representarem quem detinha o livro.

Com o advento da tipografia móvel e da prensa de Gutenberg (1450), a popularização dos livros teve início. Assim, as capas assumiram um papel mais prático do que de reconhecimento socioeconômico. Ainda que as pessoas nas camadas mais populares, não fossem alfabetizadas, o livro tornou-se um artigo de mais fácil acesso para os nobres e aristocratas que, antes, não detinham poder suficiente para tê-los. Conforme o avanço da tecnologia acontecia, a necessidade de mudar o livro surgiu novamente, uma vez que este já estava se tornando cada vez mais popular. Assim, há uma maior diferenciação dentre as capas de livros, que passam a refletir a história que continham e não mais o gosto de quem os detinha, isto porque “os avanços tecnológicos crescentes permitiram o aparecimento e desenvolvimento

da indústria editorial de forma rápida, tornando-se esta [a área editorial] uma área competitiva” (CARVALHO, 2008, p. 12).

Este objeto, a capa, protagonista de grandes avanços da tecnologia, sofre mudanças para adaptar-se a novas realidades que a sociedade impõe. Não somente seu formato precisa mudar, mas também sua imagem. Livros, tanto didáticos quanto literários, utilizam de uma capa para transmitir noções sobre seu conteúdo e um primeiro olhar sobre do que se trata o livro. A competitividade, como cita Carvalho (2008), foi uma chave fundamental para que a capa passasse de um simples adereço para uma relevância no momento da compra.

Adair Peruzzolo (2011), em sua pesquisa, cita que a “sociedade atual pensa vendo” (PERUZZOLO, 2011, p. 2). Esta frase, tanto para o mercado editorial, quanto para um comunicólogo, é de grande relevância. Temos que 70% das informações que nosso cérebro assimila são provenientes do estímulo visual. Ou seja, a capa, primeiro contato que temos com um livro, dentro deste contexto de captar o olhar e influenciar alguém a comprar o livro, apresenta um papel fundamental. A capa enquanto imagem representa uma ferramenta forte de descrição do conteúdo e de estratégia de marketing. Porém, a capa só cumpre seu papel se desempenhar uma função de reconhecimento, pois,

a ilustração [contidas na capa] estabelece com o texto uma relação semântica. Nos casos ideais, uma relação de coerência, aqui denominada relação intersemiótica, pelo fato de ocorrer entre dois códigos diferentes, o visual e o verbal. Assim, entende-se neste estudo como coerência intersemiótica a relação de coerência, ou seja, convergência ou não contradição, entre os significados (denotativos e conotativos) da ilustração e do texto (CAMARGO, 1998 *apud* FREITAS, 2017, p. 886).

Assim sendo, considerando que o livro deu origem ao mercado editorial e este, através dos anos, tem se utilizado cada vez mais de estratégias de vendas vinculadas às capas, conseguimos um panorama de que o mercado precisa de uma capa que seja vendável, mas o leitor precisa de algo que faça sentido.

Contrabalanceando tudo isto, temos a tecnologia do digital. Esta tecnologia, que trouxe um avanço muito maior do que aquilo que o mercado já previa, abraçou o mercado editorial e deixou uma demanda ainda maior: como que será feita uma capa para este leitor digital? Qual formato? Qual informação? Para termos uma leve ideia do que já existe, as capas de livros infantis digitais agora já emitem sons pelo toque, são sensíveis a luz e mudam de cor. O universo tecnológico digital trouxe à tona aquilo pelo qual o livro já é famoso: adaptação. Muito além do livro necessitar entregar a informação correta para o público através de sua capa, agora ele também precisa dar um “algo a mais”, um quê que valorize a experiência digital do usuário.

Ao nos dirigirmos às questões que ainda cercam a compra de livros físicos, temos o ponto que mais pesa: sedução do possível leitor. A capa, então, desempenha um papel importante na decisão de compra de um livro e esta questão centra-se, também, no reconhecimento de que o leitor necessita ter um conhecimento prévio do contexto em que se passa o dito livro. Podemos atrelar isso às divulgações feitas através das redes sociais e estratégias de marketing. Siqueira (2010; 2012), em seu trabalho de análise semiótica de livros da Ciência da Informação, constatou que os livros são desenvolvidos a partir deste princípio de conhecimento prévio. Ainda, é ressaltado que a questão publicitária da capa “[...] e através de seu potencial comunicativo, estimulam ou não a compra do livro” (SIQUEIRA, 2012, p. 123). Este conhecimento perpassa a semiose, ou seja, o reconhecimento dos elementos contidos em uma capa por quem olha, e só ocorrerá se o conjunto dos signos empreendidos na imagem realmente forem entendidos e compreendidos pelo indivíduo. Com suas particularidades, a capa é de grande valia no reconhecimento de uma história e na representação de signos comuns a uma comunidade, isto porque a capa “é o que dá forma ao conteúdo” (BRITO, 2015, p. 9).

Passamos de pedaços de couro de animal sem tratamento para grandes e belas lombadas que só através do toque já fazem um jovem parar e dar uma “espiadinha” no conteúdo de dentro. Temos uma evolução totalmente ancorada na tecnologia, nas ondas e oscilações e demandas do mercado, das grandes editoras e, principalmente, na necessidade do leitor de possuir algo belo e bem-acabado.

Como é colocado no livro de Ruth Rocha (1992), muito anterior ao surgimento da escrita como a conhecemos, a linguagem utilizada era baseada em figuras que, hoje, podemos classificar como ilustrações. Até onde a história dedica-se a estudar, o primeiro estilo chama-se *pictográfica*, utilizada pelos primeiros homens para retratar exatamente o que se via. O desenvolvimento desta originou a escrita *ideográfica*, que, ao invés de retratar literalmente o que havia, passava a ideia do que se registrava. Ou seja, se havia o desenho de um boi, este poderia significar uma boiada, o gado ou carne bovina. Muitos séculos após esta escrita imagética ser implantada nas pequenas comunidades que já existiam, os babilônios desenvolveram a escrita *cuneiforme*. Muito próximo ao que conhecemos como Código Morse, a escrita cuneiforme consistia em marcas no barro com uma ferramenta chamada *cunha*, determinando que um conjunto “n” de marcas representavam uma palavra.

Assim também aconteceu com os egípcios, que utilizavam a pedra ao invés do barro para gravarem suas histórias. A esta escrita deu-se o nome de *hieróglifos* e utilizava um sistema de representação pictográfica, na qual cada figura representava uma palavra. A primeira representação fonética também fora implantada pelos egípcios, na qual cada som tinha uma



representação gráfica. Desta fonética nasceu o alfabeto fonético fenício, que continha 24 letras e que foi amplamente utilizada por esta sociedade. Este alfabeto foi disseminado por diversas partes do mundo, dando origem a alfabetos atuais, como o grego e o hebraico. Os gregos, em sua preocupação estética, adaptaram as letras e as tornaram mais harmoniosas, adicionando novos sons que não existiam em fenício e abandonando alguns sons fenícios que não existiam em grego, além de instituírem a escrita da esquerda para a direita, como utilizamos na atualidade.

A partir dos gregos, os romanos adaptaram este alfabeto, modificando as letras, adicionando sons e alinhando melhor as linhas. O alfabeto criado pelos romanos ainda é o utilizado pela maioria das sociedades ocidentais, permitindo uma comunicação mais simples, clara, e menos gráfica. Mesmo assim, a sociedade continuou evoluindo, criando novas maneiras de escrever. Os egípcios tinham o papiro e, com o avançar dos anos, os “papéis” passaram a serem pedaços de tecido mais grossos e resistentes, e, após, a serem mais próximos do papel branco que conhecemos hoje. Com o alfabeto já completo, a escrita era deixada para os mais cultos e eclesiásticos, uma vez que nem sempre o rei, ou imperador, era dotado da habilidade de ler/escrever. Ao reunirem alguns escritos, que tinham assuntos em comum, surgiram os primeiros livros. Estes eram, em sua maioria, raros e extremamente delicados, feitos inteiramente à mão, da capa até suas ilustrações no interior. Isso causava muitas incoerências de um livro para o outro, até constatar-se que, desde o primeiro original, muitas ilustrações e transcrições estavam erradas e fora de contexto.

Com o advento da prensa de Gutenberg, a reprodução do conteúdo dos livros tornou-se mais fácil, mas as ilustrações feitas à mão não eram reproduzidas, deixando as páginas dos livros sem imagens ou representações gráficas do texto, isto era deixado para a *xilogravura*, técnica anterior à prensa, mas que permitia a reprodução de imagens sem a perda dos traços. Os livros, então, passaram a possuir tanto textos similares entre si como gravuras. O desenvolvimento de novas tecnologias, aliadas a ideias inovadoras, contribuiu para que o novo mercado de livros desenvolva-se pouco a pouco.

Porém, surgiu uma nova demanda: representar, sem utilizar palavras ou tipografias, a história contada no texto do livro. Assim surgiram os capistas e ilustradores. Aos ilustradores, que vieram antes mesmo dos capistas, foi dada a responsabilidade de serem fiéis ao texto escrito, confiando que, a partir de suas representações gráficas, o contexto da história seria visível e inteligível por qualquer pessoa. Não é uma tarefa fácil, pois o entendimento real de uma história é detido somente por aquele que a escreveu. Ao ilustrador, coube tentar, muitas vezes de maneira árdua, refletir e desenhar o mais próximo possível daquilo que o autor

literalmente escreveu. Isto funcionava, perfeitamente, em livros de botânica, nos quais a fidelidade ao texto é essencial. Para livros infantis, a literalidade é tida como primordial, mas o imaginário precisa se fazer presente. Isto porque a criança aprende de maneira mais rápida quando a parte lúdica é incentivada.

Aos capistas, então, foi dada a tarefa de resumir. Mas não só resumir simplesmente. Mas sim resumir artisticamente os pontos mais relevantes de uma história e transmiti-los em um espaço delimitado de papel, sendo fiel ao que o autor escreveu. Atualmente, o capista está dotado de tecnologia e softwares para o desenvolvimento destas artes, mas o espaço para a fidelidade ao texto entra em conflito com a possibilidade de criar.

Para a criação, é necessária a intencionalidade. O método de criar utiliza da intencionalidade do escrito, no caso das capas, para que as ilustrações criadas representem a história contada. Para isso, Ostrower (1977) cita:

“o ato intencional [...] é uma seleção latente seletiva. [...] Representariam modos de ação mental a dirigir o agir físico. O ato criador não nos parece existir antes ou fora do ato intencional, nem haveria condições, fora da intencionalidade, de se avaliar situações novas ou buscar novas coerências.” (OSTROWER, 1997)

Além da intencionalidade, na construção de uma ilustração para uma capa, há a necessidade de se criar as referências do que há no texto escrito para o que há no texto ilustrado. Isto é, a ilustração precisa, como já dito, ser fiel ao que o autor escreveu. Sobre processos de referenciação, Marquesi (2011), concorda que “a importância do modo de constituição das expressões referenciais, [...], tendo-se em vista a função de orientação argumentativa [...] ao retratar o objeto descrito de uma determinada maneira dentre tantas outras possibilidades”.

Outro ponto muito importante, segundo Cauduro (2006), é o método de redundância, seja ele de cores, padrões, tipografias ou figuras. Segundo o autor, “porque a redundância (ou familiaridade) torna mais inteligível a mensagem para o receptor, ao repetir certas formas rotineiras (fáticas, segundo Roman Jakobson)”. Ou seja, muito além de se precisar elaborar algo acessível ao leitor, é necessário que se crie algo que seja próximo a ele e com o que ele possa se familiarizar de forma rápida e simples.

## 1.2 HARRY POTTER: ORIGEM E CONTEXTOS

Muito antes de se ter o “bruxinho mais famoso do mundo”, existia a britânica Joanne Rowling, de 25 anos, escrevendo palavras depois de palavras enquanto viajava de trem de Manchester para Londres, criando nosso, hoje conhecido, Harry Potter. Segundo a autora, “Ele

[Harry Potter] surgiu em minha mente completamente formado, pronto”, enquanto viajava. Nos 5 anos que se seguiram, J.K. Rowling dedicou-se a escrever, e aprimorar, aquilo que já estava em sua mente, delineando detalhes que, atualmente, são reconhecidos e explorados pelos diversos fãs da saga. Originalmente, a autora assinou seus livros como “Joanne Rowling”, seu nome de batismo. A editora britânica Bloomsbury assinalou sua preocupação com as vendas para o público masculino, considerando que na época, meados da década de 90, os garotos tinham “dificuldades” em adquirir livros escritos por mulheres. A editora sugeriu que ela usasse duas iniciais e seu sobrenome. Rowling, então, adotou “J.K. Rowling”, uma vez que ela não possuía nome do meio, usou o “K”, de Kathleen, provindo de sua avó.

O primeiro livro, denominado “Harry Potter and the Philosopher’s Stone” (“Harry Potter e a Pedra Filosofal”), foi lançado em 1997, pela Editora Bloomsbury e vendeu aproximadamente 120 milhões de cópias em todo o mundo, até o ano de 2018, sendo considerado o livro mais bem vendido da saga. Este primeiro livro nos apresenta ao mundo bruxo-trouxa<sup>3</sup> do século XX, no início dos anos 90 (ano de 1991), partindo de uma visão centrada na infância difícil que o personagem principal, Harry James Potter, de 11 anos, vive com seus tios, Sr. e Sra. Dursley, e seu primo, Duda, em um subúrbio londrino. Somos levados, conforme a leitura avança, à descoberta do menino Harry sobre sua descendência bruxa e sobre a morte de seus pais, que até então achava que fosse um acidente, além de sua nova vida na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts<sup>4</sup>. O livro centra-se na perseguição de um ser maligno, conhecido por “*Aquele que não deve ser nomeado*” ou “*Você-sabe-quem*”, cujo nome é Voldemort, por uma pedra chamada “Pedra Filosofal” que prometia a vida eterna de quem a possuísse. A batalha do bem contra o mal é colocada no final do livro, quando Harry precisa enfrentar desafios para encontrar a pedra antes que Voldemort a encontre. Neste livro, em especial, somos apresentados à figura de Voldemort como um ser sem forma, o que muda conforme os anos (e os livros) vão passando.

O segundo livro, publicado em 1998, denomina-se “Harry Potter and the Chamber of Secrets” (“Harry Potter e a Câmara Secreta”) e se passa em 1992. Este livro obteve, até o ano de 2018, cerca de 77 milhões de cópias no mundo todo. O livro começa com a revelação de que Harry está preso na casa dos tios em Londres, por ser um bruxo, uma vez que tia Petúnia Dursley, irmã de Lílian Potter (mãe de Harry), tem aversão a qualquer relação com algo que

---

<sup>3</sup> O termo “trouxa” refere-se, na obra de J.K. Rowling, àquelas pessoas que não possuem mágica, ou os genes para manifestarem magia.

<sup>4</sup> A escola funciona com quatro casas para dividir os alunos conforme suas aptidões: Sonserina, para os de sangue puro e sem temor; Lufa-Lufa, para os justos e leais; Corvinal, para os sábios e de grande espírito; e Grifinória, para os nobres e ousados. Harry e seus amigos são alunos da Casa de Grifinória.

não fosse considerado “normal” e aceitável em seus padrões. O melhor amigo de Harry, Ronald Weasley (conhecido como Ron ou Rony) vai a seu resgate com seus irmãos. A partir daí, a nova aventura de Harry e seus dois amigos, Rony e Hermione, tem início no 2º ano deles em Hogwarts. Este livro dedica-se a relatar a história de como uma câmara escondida dentro do castelo de Hogwarts, havia sido reaberta, libertando um monstro que estava dentro dela (um *basiliscos*). Quando as pessoas começam a ficar petrificadas, Harry escuta vozes por dentro das paredes e isto instiga sua curiosidade e sua preocupação. Seguindo seus instintos e as vozes – vozes estas que são originadas da cobra, revelando que Harry é Ofidioglota<sup>6</sup>, ele sempre aparece logo após uma pessoa ser petrificada, no exato local. Novamente, coube a Harry e seus amigos resolver este problema e salva a escola. Ao final, descobre-se que quem abriu a câmara era a alma Tom Riddle, o jovem que viria a se tornar Voldemort, através de Gina Weasley, irmã de Rony. Harry e Rony salvam Gina e a escola, recuperando um diário que Riddle usava para se comunicar com Gina.

O terceiro livro, “Harry Potter and the Prisoner of Azkaban” (“Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”), foi lançado 1999, passa-se em 1993 e trata do décimo terceiro ano da vida de Harry e seus amigos. O tema do livro é um antigo crime que – supostamente – fora cometido pelo “notório assassino” Sirius Black, que conseguiu escapar da prisão mais segura do mundo bruxo, Azkaban. Os rumores diziam que ele estava atrás de Harry Potter pois o crime que ele cometera era revelar a localização de James e Lílian Potter, na noite em que foram assassinados. Acontece que Sirius é padrinho de Harry. Assim sendo, este livro não centra-se diretamente na relação Harry-Voldemort, mas sim na relação entre Harry e outras recorrências da morte de seus pais. Ao final do livro, descobrimos que o verdadeiro culpado por revelar o *segredo*<sup>7</sup> fora Pedro Pettigrew, conhecido como Rabicho, um dos “amigos” do pai de Harry. Revela-se que Sirius é inocente e, tanto ele quanto Rabicho, são animagos<sup>8</sup>. Porém, neste livro somos apresentados aos *Dementadores*<sup>9</sup> e como Harry aprende a lidar com a tristeza que o acompanha pela morte dos pais. Estes Dementadores são responsáveis por Azkaban e, após a fuga de Sirius, vagam pelas terras de Hogwarts buscando o prisioneiro. Depois que Pedro foge

---

<sup>5</sup> Basilisco é um animal que se parece com uma cobra gigantesca, com grossas escamas e dentes afiados, que mata ao ser olhada nos olhos e petrifica ao ser avistado o reflexo de seu olhar.

<sup>6</sup> Pessoa que consegue “falar” a língua das cobras. Algo que, mesmo dentro de um mundo mágico, não é comum.

<sup>7</sup> Ao esconderem-se, James e Lílian ocultaram sua localização com um feitiço chamado *Fidelis*, no qual a localização é confiada a um “fiel do segredo”, e somente ele poderia revelar onde eles estavam.

<sup>8</sup> Animagos são bruxos que enfeitiçam a si próprios para tornarem-se animais quando bem entenderem.

<sup>9</sup> Dementadores são seres vis e cruéis que alimentam-se dos momentos de felicidade de alguém e seu “beijo” suga a alma da pessoa.

e Sirius é recapturado, temos uma última batalha entre Harry e os Dementadores, para salvar a alma do padrinho.

No quarto livro, lançado em 2000, que se passa no ano de 1994, “Harry Potter and the Goblet of Fire” (“Harry Potter e o Cálice de Fogo”), retornamos à questão de Harry e Voldemort, unidos no contexto do Torneio Tribruxo. Este torneio não acontecia há um século e unia as três grandes escolas europeias de magia e bruxaria: Hogwarts, do Reino Unido; Beauxbatons, da França; e Durmstrang, da Noruega. A regra do torneio era bem clara: haveriam três tarefas excruciantes, somente estudantes maiores de idade (com 17 anos ou mais) poderiam participar e as inscrições seriam realizadas através do Cálice de Fogo. Misteriosamente, o nome de Harry aparece no cálice e ele é forçado a participar. Durante o ano, Harry tem sonhos estranhos e perturbadores a respeito de Voldemort renascendo e assassinando trouxas em uma residência longínqua no campo. Para que Harry obtenha sucesso no torneio, e para lecionar Defesa Contra as Artes das Trevas, temos o Professor Alastor Moody, um Auror<sup>10</sup>. Conforme o ano e o torneio progredem, Harry passa por provações na escola e na vida, entendendo a si mesmo enquanto alvo de Voldemort. Ao final, descobrimos que a Taça Tribruxo, prêmio do torneio, estava enfeitiçada para ser uma chave de portal, levando quem a tocasse para o lugar dos sonhos de Harry: a mansão Riddle. Lá, Voldemort renasce e ele e Harry duelam pela primeira vez. Suas varinhas, consideradas gêmeas por serem originadas da mesma Fênix, se conectam e isso auxilia Harry a escapar. Ele retorna à Hogwarts, levando consigo a notícia de que Voldemort havia retornado.

O quinto livro, “Harry Potter and the Order of the Phoenix” (“Harry Potter e a Ordem da Fênix”), foi lançado em 2003, se passa em 1995, e trata do ressurgimento de Voldemort e da relação entre Harry, seus amigos, Sirius e a sociedade incrédula do retorno de “Você-sabe-quem”. Neste livro, Harry está isolado de seus amigos e é atacado por Dementadores, sendo obrigado a se defender utilizando magia. Desse modo, ele é incriminado de utilizar magia fora da escola sendo um menor de idade e levado a julgamento em corte (algo não muito usual pelo uso de magia adolescente). Junto com isso, Harry descobre a existência de uma organização secreta chamada de “Ordem da Fênix”, criada na época do primeiro surgimento de Voldemort, e composta pela família Weasley, alguns aurores, o professor Snape e Sirius Black. A sede da Ordem fica na casa da família Black, a qual Sirius voltou a habitar depois de escapar dos Dementadores. Na escola, Harry sofre represálias e é tratado como um louco revolucionário que só deseja trazer o caos e atrair atenção. O diretor, Dumbledore, é taxado de louco também

---

<sup>10</sup> Aurores são profissionais que trabalham no Ministério da Magia, combatendo bruxos e bruxas que praticam Artes das Trevas.

e logo precisa retirar-se da escola para não ser levado à Azkaban. O Ministério da Magia se responsabiliza pela educação e controle de Hogwarts, ditando o que os alunos devem fazer, o que devem ouvir e vestir em seus momentos de lazer.

Conforme o poder do Ministério avançava sobre a escola, mais os estudantes começaram a acreditar em Harry e a se interessarem pelo grupo chamado de “Armada de Dumbledore”, consistindo em aulas de Defesa Contra As Artes das Trevas. A maior “rival” que temos neste livro é Dolores Umbridge, a professora de Defesa Contras as Artes das Trevas, enviada à Hogwarts pelo Ministério para observar, implantar medidas e reportar as atividades ao Ministro. Na batalha final do livro, temos Harry e seus amigos indo ao local com o qual ele sonhava<sup>11</sup>, somente para descobrir que era uma emboscada preparada pelos Comensais da Morte. Eles batalham por uma profecia<sup>12</sup> feita antes de Harry nascer, sendo que somente ele poderia retirá-la de seu lugar. Neste embate, Sirius Black é morto causando grande revolta e dor em Harry. O livro se encerra com a descoberta de que Voldemort queria apossar Harry para destruí-lo, mas a “arma” que detêm ele é o amor e a amizade que Harry possui. Temos o retorno público de Lorde Voldemort no final deste livro.

“Harry Potter and the Half–Blood Prince” (“Harry Potter e o Príncipe Mestiço”), o sexto livro da saga, foi lançado em 2005 e retrata a vida de Harry no 6º ano de Hogwarts, no ano de 1996. Após o reaparecimento público de Lorde Voldemort, tanto Harry quanto Dumbledore retomam sua credibilidade no mundo bruxo. Este livro, porém, não está centrado totalmente na relação Harry–Voldemort, mas em mostrar um panorama de como a vida de Harry teve uma guinada com a morte do padrinho e, também, mostra iniciativas de Dumbledore para que Harry possa derrotar Voldemort em um futuro não muito distante. Temos um desenvolvimento de Harry Potter enquanto estudante e pessoa, mais ciente de que Lorde Voldemort iria, de uma forma ou de outra, procurar matá-lo. Neste livro, temos uma clara imagem de que Harry cresceu e tem interesses comuns a qualquer garoto de 16 anos: jogos de Quadribol da Casa de Grifinória (time do qual Harry é capitão), ser um bom aluno, encontrar problemas e namorar. Enquanto tenta equilibrar os ciúmes, os estudos e a constante cobrança de que ele é o “escolhido” (para terminar com a ameaça de Lorde Voldemort sobre o mundo bruxo), Harry é chamado por Dumbledore para aprender mais sobre o passado de seu inimigo e descobrir como aniquilá-lo.

---

<sup>11</sup> Os sonhos de Harry, na verdade, eram visões do que Voldemort estava fazendo, mas Voldemort tinha o poder de manipular as visões, caso quisesse.

<sup>12</sup> “*Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês... e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar*”

Assim, o ano vai se passando com descobertas sobre como o mundo era quando Voldemort era apenas Tom Riddle, como ele fora gerado e porque havia se tornado tão poderoso. O ápice do livro desenrola-se unindo a história de Harry e as ações escondidas de Draco Malfoy, que trabalha para cumprir uma “missão” que Lorde Voldemort lhe confiou antes do início das aulas: assassinar Dumbledore. Temos uma reviravolta: o assassinato ocorre pelas mãos de Snape, a quem Dumbledore confiava cegamente. Isso enfurece Harry, que observou a cena. O livro se encerra após o funeral de Dumbledore, quando Harry decide que não voltará para a escola e dedicará a vida a eliminar Lorde Voldemort antes que ele subjugué o mundo bruxo-trouxa inteiro.

O sétimo, e último, livro da saga, “Harry Potter and the Deathly Hallows” (“Harry Potter e as Relíquias da Morte”), lançado em 2007, se passa no ano de 1997 e, em seu epílogo, temos uma breve visão de Harry, seus amigos e sua família no ano de 2016. Este livro, por sua extensão e complexidade da história, foi dividido em dois filmes (seguindo o mesmo nome, separados por “Parte I” e “Parte II”). Retratando o que seria o último ano de Harry e seus amigos em Hogwarts, temos uma reviravolta interessante: seguido da morte de Dumbledore e o ímpeto de derrotar tudo aquilo que trazia o mal para o mundo bruxo, Harry decide que não retornará para a escola de magia para completar seus estudos, seguindo em sua tarefa de eliminar todas as sete horcruxes<sup>13</sup> que Voldemort deixara para, enfim, eliminar a existência do vilão para sempre. O livro tem a trama centrada na busca e eliminação desses “pedaços de alma” ao longo de adversidades advindas de muitos lugares, todas centradas em eliminar a “ameaça” que Harry apresentava ser para Voldemort e seu séquito. Através desses problemas, a amizade entre os três amigos é testada ao ponto de Rony desistir e Hermione apresentar um quadro depressivo. Porém, há o retorno dele para o trio e a busca pelas horcruxes segue até que eles conseguem eliminar quase todas, restando apenas duas: a cobra Nagini (animal de estimação de Voldemort) e o Diadema de Rowena Ravenclaw<sup>14</sup>. Ao destruir o diadema, Harry e os alunos que lutam na Batalha de Hogwarts (causada por causa que o trio, ao chegar no povoado próximo da escola, ativam um localizador, que traz Voldemort e os Comensais da Morte até a escola) são ameaçados por Voldemort, que promete aniquilar cada pessoa até chegar a Harry se necessário for. Ao render-se, Harry deixa com seus amigos a tarefa de matar a cobra e se desloca até a Floresta Proibida, para entregar-se a Voldemort. Acontece que, ao enfrentar o Lorde das Trevas

---

<sup>13</sup> Horcruxes são objetos comuns que, ao receberem um feitiço complexo acompanhado da morte de um inocente, permitem ao bruxo assassino que esconda parte de sua alma no objeto, tornando o bruxo parcialmente imortal.

<sup>14</sup> Rowena Ravenclaw é uma das co-fundadoras de Hogwarts, criadora da Casa de Corvinal (em inglês, “*House of Ravenclaw*”).

e aceitar a morte, Harry é levado a um espaço onde não há tempo ou lugar e encontra Dumbledore. Lá, o ex-diretor explica que, quando Voldemort assassinou sua mãe, uma parte da alma dele (já extremamente fragilizada), se despreendeu do todo e se agarrou a única outra alma viva no recinto: a do bebê Harry. Assim, Harry Potter se tornou a sétima horcrux a ser eliminada e por isso deveria morrer pelas mãos do próprio Voldemort. Após a comemoração pela morte, Voldemort leva o “corpo” de Harry de volta ao Salão Principal de Hogwarts, para exibi-lo aos demais estudantes e obriga-los a curvarem-se ao regime totalitário que pregava. Harry, que estava bem vivo, trava o duelo épico entre o bem e o mal, aplicando um único feitiço em Voldemort e acabando com sua semivida de uma vez por todas.

Os cinco últimos títulos da saga (livros 3, 4, 5, 6 e 7) renderam, individualmente, cerca de 65 milhões de cópias, sendo que o livro “Harry Potter e as Relíquias da Morte” rendeu, em 2007, apenas 24h depois de seu lançamento, 2.7 bilhões de cópias. Foi o livro vendido mais rápido no Reino Unido até então. O livro recebeu os títulos “livro vendido mais rapidamente” e “maior tiragem inicial da história”, com 12 milhões de cópias impressas, pelo Guinness Book.

Além dos livros, Harry Potter gerou uma franquia de oito filmes sobre a saga, protagonizando uma das bilheterias mais rentáveis<sup>15</sup> do cinema. A saga gerou, também, um *spin-off*<sup>16</sup> chamado “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, uma franquia de 5 filmes, sendo o primeiro lançado em 2016, o segundo em 2018 e o terceiro com previsão de lançamento em 2020. O conteúdo sobre Harry Potter, no entanto, não se resumiu a telas de cinema ou páginas de livros. A própria autora, J.K. Rowling, anunciou a criação de um site onde se encontrariam novas referências e histórias secundárias sobre o universo Harry Potter, chamado de *Pottermore*, possibilitando ao usuário do site não somente ler o conteúdo, mas também participar dele, se inscrevendo como aluno de Hogwarts, tendo aulas e realizando testes. O conteúdo virtual se expandiu quando, no ano de 2018, foi anunciado um jogo de realidade virtual sobre Harry Potter. “*Harry Potter: Hogwarts Mystery*” é um jogo no qual monta-se um avatar e, a partir dele, se tem uma vida virtual em Hogwarts. Para além disso, também no ano de 2018, J.K. Rowling anunciou a criação de outro *spin-off*, desta vez sobre o futuro da saga, centrado na vida do filho mais novo de Harry, Alvo Severo Potter, e suas aventuras na escola de Hogwarts, intitulada “*Harry Potter and the Cursed Child*” (“Harry Potter e a Criança Amaldiçoada”), sendo uma peça da Broadway.

No ano de 2019, o *app* “*Wizards Unite*” foi lançado, trazendo mais uma experiência de realidade alternativa ancorada no universo Harry Potter, mais ligado ao mundo de “Animais

---

<sup>15</sup> Os filmes possuem, juntos, mais de US\$6,5 bilhões arrecadados em bilheteria.

<sup>16</sup> *Spin-off* é uma produção que se origina de outra, tendo como base o mesmo universo fictício.



Fantásticos e Onde Habitam”, muito semelhante ao “Pokémon Go®”. Neste jogo, o usuário precisa caminhar, na vida real, para recuperar objetos perdidos pelo Ministério da Magia, por culpa de uma grande maldição. Com a mesma lógica de Pokémon Go®, ao caminhar na vida real, você destranca chaves de portal e alcança mais objetivos.

## 2. A SEMIÓTICA E SEUS ESTUDOS

Neste capítulo, conceituam-se a semiótica, enquanto campo atuante da cultura e onde atuam processos de reconhecimento e ativação da memória, e enquanto campo de envio e recebimento de mensagens e significações, assim como a atuação do processo de referenciação das mensagens na comunicação.

### 2.1 SEMIÓTICA E CULTURA

O campo da Semiótica, dentro dos estudos de comunicação, é marcado por caminhos e teorias que permitem realizar uma análise de imagens e de suas marcas de produção. A Semiótica, no entanto, não dá-se como estudo único com pesquisadores que buscam sempre uma mesma resposta. Aplica-se como um grande campo da ciência, onde diversas ramificações podem ser seguidas e estudadas por seus pesquisadores. Assim, temos as contribuições de Peirce, Saussure, Verón, Santaella e diversos outros autores que compõem os estudos semióticos.

Há, também, dentro dos estudos semióticos, a Escola de Tartu-Moscou (ETM), surgida nos anos de 1960, na Estônia, fundada por uma reunião de intelectuais que buscavam estudar a linguagem nas mais diversas manifestações culturais da época. Um de seus grandes nomes é Yuri Lotman (1922-1993), semioticista russo, também considerado o mais “teórico” dentre seus colegas, segundo os estudiosos da ETM. Isto é “com uma proposta metodológica mais abrangente no que diz respeito à possibilidade de aplicação de seus conceitos no estudo dos processos semióticos e na leitura destes processos e dos sistemas de signos que emergem da cultura.” (VELHO, 2009, p. 251). Lotman traz, em seus variados estudos, uma maneira mais clara de se perceber a semiose<sup>17</sup> com um olhar mais dinâmico, entendendo a cultura e suas linguagens como unidades feitas de grandes conjuntos de sistemas de signos, inseridos em um ambiente que sustenta, permite uma formação de sentido e significação, ao qual denominou-se *semiosfera*.

A *semiosfera*, então, funciona como um ambiente que torna possível a ocorrência de processos de significação ou, como colocado por Machado (2007 *apud* ROSÁRIO; DUARTE; RISSE, 2014) “codificação-decodificação-recodificação” de um mesmo código, sendo que

“é possível afirmar que a semiosfera é uma dimensão de espaço-tempo em que se realizam os processos de significação e também os processos comunicativos. É o ambiente de produções de novas informações, atualização de códigos e de linguagens, organização de sistemas modelizantes, articulação de regularidades, repetições e

---

<sup>17</sup> *Semiose*: processo semiótico de significação e reconhecimento dos signos.

legitimações, bem como de criações, irregularidades e desterritorializações.” (ROSÁRIO; DUARTE; RISSE, 2014, p. 8).

Assim sendo, não podemos colocar a semiosfera como um espaço delimitado por fronteiras similares às regiões e países. A semiosfera, e seus espaços de fronteira, estão ligados aos sistemas de interpretação e reconhecimento de códigos – signos – e suas linguagens. O processo que utilizamos para compreender os códigos que nos são dados pelas linguagens denominou-se *tradução*. Utilizando-se da biologia humana, Lotman estabeleceu que os processos de tradução dão-se quando somos expostos aos códigos, sejam eles familiares ou não. O processo ocorre ao buscarmos formas de interação e entendimento deste código dentro da própria “base de dados” que possuímos, onde a cultura, para Lotman, está inserida. A tradução, então, coloca-se como imprevisível e em constante mutação, uma vez que o mesmo código pode ser interpretado de maneiras distintas por pessoas que tenham contextos diferentes. Isto é, a “base de dados” destas pessoas, a cultura atrelada a elas, é composta por códigos e sistemas que a torna diferente das demais.

Um ponto extremamente importante para se compreender os estudos de Lotman, é entender que o significado de *cultura* está mais ligado a Teoria da Informação do que a definição aceita pelo senso comum, na qual a cultura representa os conjuntos de normas, leis, crenças e costumes adquiridos a partir do convívio em sociedade. Para a Semiótica da Cultura, a *cultura* foi colocada como um grande receptáculo de informações que pode ser acessada quando o detentor deste espaço necessitar. Ou seja, a cultura não é tida como um bem passivo da sociedade, mas como um conjunto de informações, de sistemas, onde o usuário configura as relações entre cada sistema. Como colocado por Irene Machado (2007, p. 58 *apud* ROSÁRIO; DUARTE; RISSE, 2014, p. 2), Lotman teve muita influência nesta definição de cultura, uma vez que “formulou a noção de cultura como dispositivo pensante dotado, portanto, de inteligência e memória, vale dizer, de ordenamento e capacidade gerativa.”

Como Teoria da Informação (TI), temos a proposta de Shannon e Weaver (1949), na qual se tinha uma mensagem como uma codificação, que deveria ser enviada a um receptor, que detém a chave de leitura dessa codificação. Mesmo levando em consideração que a TI trata-se de um modelo que leva em conta a codificação e decodificação de mensagens, não podemos colocar a cultura como uma só mensagem passível de leitura dentro de um conjunto único de códigos. Para isso, os estudos sociais e a Cibernética entraram em campo, trazendo os estudos do cérebro e a cognição humana. Ainda assim, com os avanços das teorias da comunicação do séc. XX, entender como a cultura estava inserida nos processos cognitivos e sócio-culturais do ser humano, de forma compartilhada, não parecia possível.

A biologia, então, entrou em cena para explicar aquilo que já é de senso comum: a adaptabilidade do ser humano. Ao voltarmos para os primórdios do homem, temos a evolução de sua interação com a natureza a sua volta como principal linha para a história humana. As interações tornam-se mais complexas e a natureza de adaptar-se do ser humano faz com que este consiga interagir de forma plena com o ambiente ao seu redor. Isto é, conforme o número de estímulos cresce, o número de signos e de informações para decodificar cresce, e o ser humano adapta seus conhecimentos às novas informações, reformulando sua própria base de dados preexistente. Assim sendo, quanto mais complexa se tornou a sociedade, mais complexas foram as demandas de interação. Para assimilar esta demanda, foram surgindo as tecnologias da comunicação, originando diversas linguagens que constituíram o esqueleto sógnico da cultura, expressa em seus mais variados jeitos (gestos, palavras, sons), propondo signos cada vez mais elaborados e complexos.

Assim sendo, a cultura transpassa o senso comum neste campo da semiótica, passando de um sujeito passivo para um sujeito ativo, que atua nos processos comunicacionais dos seres humanos e em suas interações com o mundo. Este espaço de atuação da semiótica da cultura, onde se possibilita todos os processos, já foi colocado aqui como *semiosfera*. Muito além disso é

entendido com experiência natural da cultura, o espaço semiótico se tornou problema central da investigação que redefiniu a cultura com base no seu funcionamento elementar: o trabalho ininterrupto de transformação e renovação de seus sistemas de signos. (MACHADO, 2015, p. 14)

Faz-se importante ressaltar que a cultura depende da memória. Isto porque, para os seres humanos, o que somos e o que aprendemos está colocado “dentro de nós” através de nossa consciência e memória, lembranças. Temos então, o que foi colocado como *memória coletiva*. A cultura, enquanto base de dados, depende da memória de seus usuários para que esta opere em seus conjuntos de sistemas e possa ser acessada, bem como reformulada e associada a situações vividas pelos indivíduos.

## 2.2 SEMIÓTICA E MENSAGEM

Ao enviarmos uma mensagem para alguém através de um aplicativo de mensagens, por exemplo, escolhemos as palavras que compõem a frase de maneira a ser entendida na sua totalidade, levando em consideração o contexto no qual esta pessoa, e esta mensagem, está inserida. Ao considerar estes fatores, contexto e composição, estamos, inconscientemente,

elaborando um processo de escolha que se dá a partir da referenciação que realizamos do mundo no qual vivemos.

Podemos considerar o processo de referenciação como uma categorização do mundo, como Marquesi (2007) coloca em seu artigo sobre este tema, afirmando que, para que este processo funcione, se passa pela visão de mundo do autor da mensagem/texto. Considerando que o texto, para a semiótica, está imbuído de signos que remetem a objetos e/ou situações, o processo de referenciação torna-se essencial para a compreensão de textos e para que as conexões intratextuais sejam possíveis. Assim,

[...] o elemento contextual assume igual importância para tratamento da questão, uma vez que este tem relação direta com as escolhas lexicais e com a organização estrutural das categorias cognitivas.

Assim, na escrita de um texto, há um processo de ajustamento das palavras que não se faz diretamente em relação ao referente dentro do mundo, mas ao quadro contextual, a fim de construir o objeto de discurso pelo curso do próprio processo de referenciação (MONKADA, 1994 *apud* MARQUESI, 2007, p. 217).

Quando colocamos esta afirmação ao lado da produção de uma capa de livro, objeto deste estudo, vemos que a capa não é só produzida para encontrar necessidades de venda e de estilo gráfico, mas também para *se referir* ao seu próprio conteúdo dentro da delimitação que a ilustração apresenta. Desse modo, constroem-se realidades dentro das possibilidades assumidas pelo mundo da imaginação, passando pela interpretação de um autor, no qual interpreta-se e reconstroem-se mundos. Quanto mais elementos são adicionados às ilustrações, mais despertam o olhar para a sua significação, e mais referências ao texto escrito são criados.

Não se pode deixar de ressaltar que, de acordo com o contexto no qual o autor do texto, no caso, o ilustrador, está inserido, a ilustração é construída de acordo com o que é interpretado, levando em consideração que os processos de interpretação e criação de novos textos passam pelas visões de mundo e de realidade que temos. Além disso, o leitor também precisa estar inserido em uma quantidade de conhecimento, que pode ser maior ou menor, para que se entenda o que é ilustrado. Isto é, o leitor é conduzido a entender o que se passa na ilustração, mas só terá o entendimento completo se tiver contato com o contexto no qual a ilustração está situada.

Como parte do entendimento de que há razões, significados e efeitos que surgem/são entendidos a partir do processo de referenciação, trazemos para este estudo o elemento da *cor*, como categoria de análise, mas também como observação de estudo, através de Wassily Kandinsky (1996), em seu estudo sobre os efeitos das cores na alma humana, e de Eva Heller

(2013), em seu estudo sobre a pesquisa realizada sobre as cores e suas diferentes interpretações na Alemanha.

Primeiramente, segundo Kandinsky (1996), era necessário deixar que cor atuasse sobre a alma, concentrando-se somente nela. Assim, toda a questão da análise das cores se resumiria a um esquema simples, sem muitas complicações. Explicando como se dava o esquema, Kandinsky (1996, p. 88) escreve: “Duas grandes divisões se apresentam de imediato: 1º – o calor ou a frieza do tom colorido; 2º – a claridade ou a obscuridade desse tom.” Assim, explica que temos apenas 4 tons para cada cor, sendo que uma cor só poderia ser: “I. *quente* e, além disso, 1) *clara* ou 2) *escura*; II. *fria* e, ao mesmo tempo, 1) *clara* ou 2) *escura*.” (KANDINSKY, 1996, p. 88). O autor também ressalta que, para entendermos se uma cor é mais *quente* ou *fria*, deveríamos estabelecer o quão distante esta cor está dos tons amarelo (considerado *quente*) e azul (considerado *frio*).

Desse modo, Kandinsky discorre sobre a atuação de determinadas cores (amarelo, azul, verde, vermelho, branco, preto, laranja e violeta) sobre a alma humana e como estas cores, quando analisadas através da física, apresentam movimentos centrífugos ou centrípetos. O “movimento” realizado pelas cores, segundo Kandinsky, pode ser percebido quando olharmos para uma cor por determinado tempo e percebermos, minimamente, que esta cor nos “puxa” ou nos “repele”. As cores que “repelem”, são aquelas que expandem, ou seja, as cores que, gradativamente vão clareando, enquanto as cores que “puxam”, são aquelas que, gradativamente, parecem que encolhem.

Eva Heller (2013) realizou uma pesquisa com 2.000 pessoas (homens e mulheres), entre 14 e 97 anos, na Alemanha, buscando compreender as associações que essas pessoas realizavam entre cores e sentimentos. Neste estudo, então, foi possível associar as cores: azul, vermelho, amarelo, verde, preto, laranja, violeta, rosa, ouro, prata, marrom e cinza, em suas diferentes tonalidades. Através deste estudo tornou-se entendível que

“cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento. Com o auxílio do simbolismo psicológico e da tradição histórica, esclarecemos por que isso é assim” (HELLER, 2013, p. 22).

A autora explica, também, que o ser humano consegue mais entender seu próprio sentimento do que as cores em si. Por esse motivo, é comum a associação das mesmas cores para sentimentos antagônicos, como o vermelho para o amor e o ódio. Heller (2013) coloca, ainda, que o contexto no qual a cor está inserida é determinante para que se compreenda e interprete

seus significados. Assim, o estudo buscou compreender o máximo do contexto de inserção desta cor quanto possível, para se entender seus efeitos na percepção humana. Desse modo, em comparação, o estudo de Heller (2013) torna-se mais atual e abrangente do que o estudo de Kandinsky (1996), por buscar inserir o contexto da percepção dos entrevistados em relação à cor.

Assim sendo, a análise das capas dos livros escolhidos será baseada nos critérios compostos pelo estudo das cores de Kandinsky e pelas interpretações das cores de Heller, pela leitura semiótica da composição das ilustrações – aportadas na semiótica da cultura – e pelas intersecções narrativas, geradas através do processo de referenciação do texto escrito – e do universo criado – nas imagens.

### 3. HARRY POTTER NO MUNDO: CAPAS DE DIFERENTES PAÍSES

Harry Potter, tendo sido conhecido no mundo inteiro, fora comercializado para todos os continentes, sendo que as capas das edições, como forma de se adaptarem à cultura de cada país/região, foram modificadas e/ou refeitas por ilustradores diferentes. Isso representa uma variedade relativamente grande de diferentes versões de uma mesma história, cada uma delas tendo seu próprio toque do mercado editorial ao qual pertence. Para a análise deste presente trabalho, foram determinadas que somente 4 edições seriam escolhidas, sendo que a edição do Reino Unido (aqui colocado como “discurso fundador”) seria analisada como base para as outras, uma vez que fora lançada antes das demais.

Os critérios de escolha levaram em consideração que as edições precisavam ser de continentes diferentes e representar estilos gráficos distintos. Assim sendo, escolhemos as edições dos Estados Unidos/Brasil, França e Japão. Os Estados Unidos foram escolhidos pois suas capas são as mesmas comercializadas no Brasil, o que facilita o acesso, e representam o segundo maior país em número de vendas da saga. A França, escolhida para representar o continente europeu, cativou por seu estilo editorial mais sombrio, também representando uma boa parcela das vendas da saga no continente (se excluídas as vendas britânicas). O Japão, como representante da Ásia, também cativou por seu estilo editorial único, também representando um choque cultural do oeste com o leste.

Para a análise das capas, já definidas as edições, foram criadas categorias que organizaram a análise de forma a alcançar os objetivos deste trabalho. As categorias estabelecidas foram: cor, composição e encontros narrativos. Para facilitar a compreensão, as edições foram separadas por livro, obedecendo a ordem de lançamento, ou seja, primeiro analisaremos as capas dos 4 países do livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, depois analisaremos as capas dos 4 países do livro “Harry Potter e a Câmara Secreta”, e assim subsequentemente.

Na categoria *cor*, procuramos elencar as principais cores que compõem a capa e a ilustração e, após a definição das principais cores identificadas nas capas dos livros (citadas nas tabelas sintetizadoras), se descreve seus significados na visão dos dois autores escolhidos, no item 3.2 deste capítulo. A categoria *composição* procura compreender todos os elementos que foram utilizados para a construção da ilustração, sejam eles a ambientação (o “fundo” da ilustração), os personagens ou os elementos do mundo bruxo. Já a categoria *encontros narrativos* busca encontrar, nas ilustrações, elementos e/ou cenas que estejam na narrativa do livro ao qual a ilustração pertence.



### 3.1 ANÁLISE DAS CAPAS DE HARRY POTTER

Os livros de Harry Potter foram publicados, inicialmente, em 1997, pela Editora Bloomsbury, no Reino Unido. Somente um ano depois, em 1998, que fora lançado o primeiro livro fora da Inglaterra, o que ocorreu na França, pela Editora Gallimard. Entre os anos de 1999 e 2000, foram lançados os primeiros livros brasileiros e japoneses, pelas editoras Rocco e Saizansha, respectivamente. Assim, a partir da publicação dos livros no Reino Unido, seguiam-se a publicação dos livros nos demais países. Por este motivo, coloca-se as edições britânicas como sendo o “discurso fundador”, uma vez que toda as edições foram lançadas anos, ou meses, antes dos outros.

Como explicado anteriormente, a análise obedece a ordem cronológica tanto do lançamento quanto da narrativa, iniciando, então, pelo livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. A análise é realizada de forma descritiva, sendo seguida por uma tabela sintetizadora das informações coletadas, facilitando o entendimento da análise.

#### 3.1.1 Harry Potter e a Pedra Filosofal

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 1.

Figura 1 – Capas dos livros de Harry Potter e a Pedra Filosofal do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** Esta capa é composta pelas cores vermelha, verde, cinza, marrom, amarelo, bege, roxo e branco

– **Composição:** Ao fundo, temos uma cidade, logo à frente, temos um trem comum, parecido com o Eurostar. Ao lado do trem, temos um poste onde aponta a plataforma  $9 \frac{3}{4}$ , e ao

lado, uma locomotiva vermelha movida à vapor, onde lê-se “Hogwarts Express” (Expresso de Hogwarts). Há uma fumaça roxa cheia de estrelas acima do trem, indicando magia e um menino jovem, com uma cicatriz em formato de raio na testa, que usa óculos redondos e uma camisa branca por baixo de um casaco cinza e, por cima disso, um cachecol listrado vermelho e amarelo, nas costas, carrega uma mochila vermelha e verde. Ele está de costas para a cidade, indicando que está entrando neste mundo mágico, olhando a locomotiva, parecendo surpreso e confuso. Acima da ilustração, temos um grande letreiro vermelho, onde se lê o título do livro em letras amarelas e brancas.

– **Intersecções narrativas:** nesta ilustração, temos diversos elementos que constroem a narrativa de Harry Potter no primeiro livro. O Expresso Hogwarts e as vestes de Harry (típicas de escolas internas), que é identificável a partir de sua cicatriz e dos óculos redondos que usa, mostram alguns indícios do lugar para onde ele vai.

• **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** A composição de cores é dada através da escolha de tons de bronze, azul e vermelho, tons de verde, laranja-claro, salmão, roxo e lilás.

– **Composição:** Ao fundo, temos uma paisagem de floresta montanhosa, com o céu no horário do crepúsculo. No lado direito, temos a representação de um castelo medieval, com um grande cão de três cabeças posicionado em uma de suas entradas. Mais à frente da floresta, há um unicórnio branco com o chifre dourado em movimento, de costas para o leitor. Mais próximo do leitor, temos paredes abertas em arcos, em tons de cobre, com pedras azuis entre as aberturas. O título do livro está escrito em um dos arcos, como se fosse esculpido na pedra, acima deste escrito pode-se ler “Harry Potter” em amarelo vibrante. Entre os arcos, há um menino voando de vassoura, usando calças azul-escuras, uma camiseta amarela com uma linha vermelha com a gola e os pulsos brancos, e uma capa esvoaçante vermelha. O menino tem uma cicatriz em formato de raio na testa, cabelos escuros e olha para cima, através dos óculos redondos, esticando uma mão para a frente enquanto a outra segura a vassoura. Acima do menino há um pomo dourado alado, voando.

– **Intersecções narrativas:** Podemos perceber que o garoto descrito é Harry Potter, por causa a cicatriz em formato de raio no meio da testa e dos óculos que usa. Os elementos que compõem a narrativa deste livro estão presentes nesta capa: o unicórnio, Fofo (o cão gigante de três cabeças), a floresta, o unicórnio e o pomo de ouro.

### • **França:**

– **Cor:** Compõem a capa as cores: preto, tons variados de verde, cinza, marrom (claro e escuro), bege e laranja.

– **Composição:** Temos, nesta ilustração, um castelo medieval ao fundo, com três pessoas vestidas com trajes pretos e chapéus pretos pontudos. A pessoa da esquerda assemelha-se a uma menina, está com os olhos fechados e carrega um livro. A pessoa no meio assemelha-se a um menino, tem uma cicatriz na testa, usa óculos arredondados e está segurando, em uma mão, um cabo de madeira marrom e, na outra mão, a gaiola de uma coruja branca. A da direita também assemelha-se a um menino, tem cabelos ruivos e sardas, está com uma mão na gaiola da coruja e olha para o menino ao seu lado. Na parte de superior, na direita, temos galhos de uma árvore sem folhas. O nome do personagem principal incorpora-se à ilustração, em um tom verde-escuro, e destaca-se o título do livro, em branco, sobreposto à ilustração.

– **Intersecções narrativas:** temos referências aos principais personagens do livro, Harry, Hermione e Rony, nesta ilustração, assim como o castelo de Hogwarts ao fundo. Conseguimos identificar estes personagens por conta de sua semelhança aos traços colocados na narrativa do livro.

### • **Japão:**

– **Cor:** a principal cor da capa é o roxo escuro, que constitui as margens e o letreiro. A ilustração é composta por tons de amarelo, marrom e azul.

– **Composição:** Ao fundo, temos um plano azul com uma forma redonda amarela, simbolizando o céu noturno. Em seguida, temos partes de um castelo medieval, iluminado pela luz da lua, sendo que uma pessoa voa na frente a lua em uma vassoura, esta pessoa usa um chapéu pontudo. Na torre do castelo que está na esquerda, temos uma pessoa retratada. No meio da ilustração, há uma representação de um fantasma segurando um pequeno pomo alado. No canto inferior esquerdo, temos duas pessoas olhando para aquela que voa, uma está acenando e ambas usam chapéus pontudos. No canto inferior direito há a representação de um dragão.

– **Intersecções narrativas:** esta capa não retrata uma cena específica do livro, mas traz elementos que marcam o mundo mágico de Harry Potter: o dragão, fantasmas, o castelo, a pessoa voando de vassoura.

### • **Sintetização da análise:**

Podemos observar, através da Tabela 1, que não há uma repetição de cores principais nas capas, mas que tanto o Reino Unido quanto o Japão e o Brasil/Estados Unidos (por seus

tons variados do amarelo) utilizam, como base, cores primárias na composição. Quando olhamos para a forma como as capas foram compostas, temos como elemento em destaque, da capa do Reino Unido, o Expresso de Hogwarts; do Brasil, o próprio Harry Potter; da França, o trio de bruxos formado por Harry, Rony e Hermione; e, no Japão, o Castelo de Hogwarts. Nas intersecções narrativas, apenas a capa do Reino Unido retrata uma cena que é descrita no livro, enquanto as demais são construídas com elementos da narrativa.

Tabela 1 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Pedra Filosofal, separadas por categoria e país.

Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Vermelho	Bronze/Amarelo	Verde/Preto	Azul
Composição	Expresso de Hogwarts	Harry Potter	Trio de bruxos	Castelo de Hogwarts
Intersecções narrativas	Cena do livro	Junção de elementos	Junção de elementos	Junção de elementos

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.2 Harry Potter e a Câmara Secreta

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e a Câmara Secreta” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 2.

Figura 2 – Capas dos livros de Harry Potter e a Câmara Secreta do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** A capa é composta por tons de azul, verde e cinza, além de branco e vermelho.

– **Composição:** Ao fundo, temos a cor azul, que mescla a maior parte dos elementos da ilustração. Os elementos em cinza, que remetem à faróis, rodas e um para-choque, indicam que há um carro que flutua pelo céu, parcialmente invisível. Dentro deste carro estão dois meninos e uma coruja enjaulada. A coruja é branca, com a cabeça em um tom de bronze, e está com as asas abertas por entre as grades da jaula. O menino que dirige o carro tem cabelos ruivos e usa uma camiseta verde, já o menino que está ao seu lado usa uma camiseta vermelha, tem uma cicatriz em formato raio na testa e usa óculos. Novamente, temos o letreiro, desta vez em azul, com as letras em verde e vermelho, apresentando o livro.

– **Intersecções narrativas:** nesta ilustração, temos uma cena que está no livro, quando Rony e Harry precisam chegar a Hogwarts por outros meios que não o trem. Assim, eles pegam o carro enfeitiçado do pai de Rony e saem voando até a escola. Conseguimos identificar Harry Potter, novamente, por sua cicatriz e seus óculos. É possível identificar Rony por conta de seus cabelos ruivos.

#### • **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** Esta capa é composta pelas cores vermelha, verde, azul, amarela e laranja-clara.

– **Composição:** Ao fundo, temos um chão formado por ladrilhos roxos, pretos e vermelhos, uma grande parede de pedras levemente alaranjadas, ladeada por duas colunas amarelas, com cobras incrustadas, em uma das colunas, é possível perceber uma pena vermelha na frente. A parede tem uma porta em formato de arco, da qual a pele de uma cobra grande pode ser avistada, ao lado desta porta, há duas tochas decoradas com cobras verdes de pedra. Logo acima desta porta em arco, o nome do livro está escrito em vermelho, com uma letra que parece escrita à mão, com alguns riscos de tinta escorrendo pela parede. Mais próximo ao leitor, temos um grande pássaro vermelho, que ocupa a parte superior da capa, onde podemos ler “Harry Potter” em amarelo-escuro, e que está com o pescoço esticado, virado para a esquerda, o rosto levemente inclinado para baixo, olhando para baixo. Agarrado em suas penas traseiras, está um menino, trajando uma camiseta esverdeada, calças azuis e tênis branco. O menino usa óculos redondos e tem uma cicatriz em formato de raio na testa, sendo que está olhando para o pássaro. É possível identificar uma capa vermelha que ele usa, juntamente com uma mão agarrada a esta capa. O menino, ainda, está com uma espada presa à calça.

– **Intersecções narrativas:** Podemos identificar Harry por sua cicatriz em formato de raio na testa e pelos óculos que ele usa. Além disso, elementos que compõem a narrativa deste livro fazem-se presentes: o pássaro vermelho, indicando a fênix, e as cobras, que remetem ao Basilisco.

• **França:**

- **Cor:** As cores: preto, marrom, cinza e laranja são utilizadas para compor esta capa.
- **Composição:** Ao fundo, temos o canto de uma parede de pedras alaranjadas, na qual, no lado canto esquerdo, tem uma argola de ferro cinza pendurada. Ao centro, há duas pessoas, uma na frente da outra, ambas trajando preto com chapéus pontudos pretos, com as varinhas na mão. A pessoa que está atrás é um pouco mais alta, está com uma mão no ombro da outra e sua varinha aparenta estar quebrada na ponta. A outra, que está na frente, é um pouco mais baixa, usa óculos redondos e está com um dos braços esticados e o outro segura a varinha. O nome “Harry Potter” está em destaque, em um tom de dourado claro, com o nome do livro em branco, sobreposto a ilustração.
- **Intersecções narrativas:** A ilustração retrata uma passagem do livro no qual Harry e Rony – Harry sendo identificado por seus óculos e Rony por conta da narrativa do livro – buscam a Câmara Secreta no castelo de Hogwarts.

• **Japão:**

- **Cor:** a principal cor desta composição é o vermelho, estando presente nas margens e laterais da capa e no grande pássaro. São utilizados também o amarelo, o rosa, o azul e o verde.
- **Composição:** ao fundo da ilustração, temos paredes rosadas e grandes colunas amarelas, sendo que o chão é de um tom azulado. Há duas pequenas pessoas, sem identificação de gênero ou idade, ao fundo, com os braços levantados. Em uma das grandes colunas, temos uma cobra enrolada, na qual uma pessoa, que usa um chapéu pontudo, está montada apontando um objeto triangular para cima. Ao lado, temos a figura de um rosto esculpido com pedras largas e amarelas, de boca aberta e barba e olhos azuis. Bem próximo ao leitor temos um pássaro vermelho vibrante voando de bico aberto e um elemento triangular pequeno em uma das garras. O nome do livro está na parte superior da capa, no plano externo vermelho.
- **Intersecções narrativas:** a ilustração da capa retrata partes de uma cena importante do livro, na qual Harry enfrenta o Basilisco, auxiliando por Rony e Fawkes, a fênix de Dumbledore. A ilustração tem como “lugar” a parte interna Câmara Secreta, tema do livro.

• **Sintetização da análise:**

Podemos observar, através da Tabela 2, que não há uma repetição de cores principais nas capas, mas, na composição do Brasil e do Japão, temos a presença forte do vermelho e, novamente, o Reino Unido e Japão utilizam cores primárias como base, sendo acompanhados pelo Brasil, nesta edição. Na composição das capas, o Reino Unido tem o carro voador como

principal elemento; no Brasil, temos a fênix e Harry Potter como principais; na França, a dupla Harry e Rony; e no Japão, a fênix. Nas intersecções narrativas, apenas a capa do Japão apresenta uma junção de elementos da narrativa, enquanto as demais apresentam cenas presentes no livro.

Tabela 2 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Câmara Secreta, separadas por categoria e país.

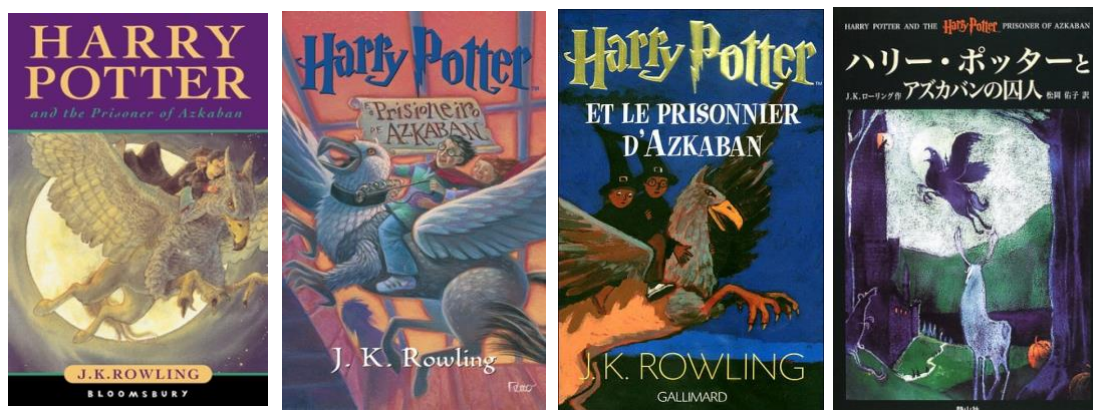
Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Azul	Amarelo/Vermelho	Laranja/Marrom	Vermelho
Composição	Carro voador	Harry Potter e a fênix	Harry e Rony	Fênix
Intersecções narrativas	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro	Junção de elementos

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.3 Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 3.

Figura 3 – Capas dos livros de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** As cores que compõem esta capa são o cinza, em tons variados, preto, amarelo e azul.

– **Composição:** Ao fundo, temos uma grande figura redonda e amarelada, representando a lua, em um céu escuro com estrelas, representando a noite. Mais à frente, temos duas pessoas

trajando capas pretas, sendo que uma tem cabelos curtos, usa óculos e tem uma cicatriz em formato de raio na testa, além de esta usando uma calça azul, e a outra pessoa, que está atrás da primeira, tem cabelo comprido, e segura-se na primeira pessoa, montadas em um animal grande e branco, semelhante à um cavalo, mas com asas e penas de galinha, voando. Acima da ilustração, temos o letreiro roxo com o nome do livro em letras na cor de creme e azul claro.

– **Intersecções narrativas:** esta ilustração traz os elementos-chave deste livro no universo Harry Potter: Harry, Hermione e Bicuço, o Hipogrifo. A ilustração, também, retrata uma passagem do livro, na qual Harry e Hermione voam em Bicuço para salvar Sirius. Conseguimos identificar Harry por seus óculos e a cicatriz. Hermione é identificável por conta de seus cabelos escuros e compridos.

#### • **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** As cores que compõem essa capa são o branco, tons de cinza, vermelho, laranja, azul, verde e lilás.

– **Composição:** Temos, como fundo da ilustração, uma grade branca formada por quadrados laranjas, que vão do mais claro ao mais escuro, simbolizando uma janela, margeada por uma estrutura de tijolos vermelhos. Na lateral inferior esquerda desta janela, podemos identificar a silhueta de uma pessoa de cabelos mas compridos, sem ser possível distinguir gênero ou idade. Na parte superior da janela, logo abaixo de onde se lê “Harry Potter” em azul-escuro, podemos observar uma forma retangular com bordas dobradas, assemelhando um pergaminho, onde se lê “E o Prisioneiro de Azkaban”. Na frente da janela, há um grande animal branco, alado, semelhante à um cavalo, mas com penas e bico de galinha e com asas, com uma coleira grossa preta, sendo guiado por um menino vestindo uma camiseta listrada verde e lilás, uma capa vermelha, calças azuis e tênis branco, usando óculos redondos e mostrando uma cicatriz em formato de raio na testa. Uma pessoa, de cabelos cacheados ruivos, está se segurando no menino, na garupa do animal.

– **Intersecções narrativas:** Esta capa traz elementos que compõem a narrativa do livro, como também representa uma cena que está descrita no texto. Trata-se da passagem na qual Harry, aqui sendo identificado pela cicatriz na testa e pelos óculos, e Hermione, identificada pelo cabelo cacheado ruivo, montados em Bicuço, um Hipogrifo, para salvar Sirius. Uma interpretação para a silhueta na janela é a representação do Prof. R. J. Lupin, que atua na história.

#### • **França:**

– **Cor:** O azul escuro, o preto, tons de cinza e marrom e amarelo compõem esta capa.



– **Composição:** O plano do fundo é composto por uma cor azul-escuro, passando a impressão de céu noturno. Há duas pessoas montadas em um animal semelhante a um cavalo, mas com penas e garras de galinha, ambas vestidas em preto e com chapéus pontudos pretos, sendo que uma delas está na frente da outra. A pessoa que está atrás assemelha-se a uma menina, está se segurando com uma das mãos na que está na frente, e olha para baixo. A pessoa que está na frente está usando uma calça marrom e se segura com as duas mãos no animal, sendo que usa óculos. O nome “Harry Potter” está em destaque, em um tom metálico, e o nome do livro está sobreposto à ilustração.

– **Intersecções narrativas:** A ilustração retrata uma passagem do livro na qual Harry e Hermione voam montados em Bicuço para salvar Sirius. Identificamos Harry por seus óculos e Hermione por estar presente nesta passagem da narrativa.

#### • **Japão:**

– **Cor:** A capa é composta de tons de verde, azul, roxo e branco.

– **Composição:** Ao fundo, temos o céu noturno, enevoadado, bem iluminado por uma lua quase imperceptível, montanhas e um chão escuro. No lado esquerdo, temos a lateral de um castelo, onde uma pessoa aponta para baixo de umas das altas torres, uma árvore, reconhecida apenas pela silhueta do luar, e um grande rato, no chão. Ao centro, próximo ao rato, temos a figura esbranquiçada de um cervo, de costas para nós, olhando para o castelo. Acima do cervo há um animal semelhante a um cavalo, mas com asas e pés de galinha, voando no céu, com uma pessoa, usando um chapéu pontudo, montada nele. No lado direito, temos uma árvore alta, com abóboras entre suas raízes. Próximo ao castelo, temos um caminho, no qual algumas pessoas, sem ser possível identificar gênero ou idade, estão.

– **Intersecções narrativas:** A montagem da capa dá-se utilizando elementos distintos da narrativa do livro, como o Hipogrifo, o rato e o cervo. Não temos a figura expressa de nenhum dos personagens humanos da história nem de uma cena específica que se passa neste livro.

#### • **Sintetização da análise:**

Podemos observar, através da Tabela 3, que há uma repetição nas cores principais utilizadas nas capas do Reino Unido e Brasil, sendo que isto não se repete entre a França e o Japão. Observando a forma como as capas foram compostas, temos como elemento em destaque, nas capas de todos os países, o Hipogrifo, porém, no Japão, ele divide o destaque com

o cervo. Nas intersecções narrativas, apenas a capa do Japão é composta com elementos distintos da narrativa, enquanto as demais são construídas a partir de cenas do livro.

Tabela 3 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, separadas por categoria e país.

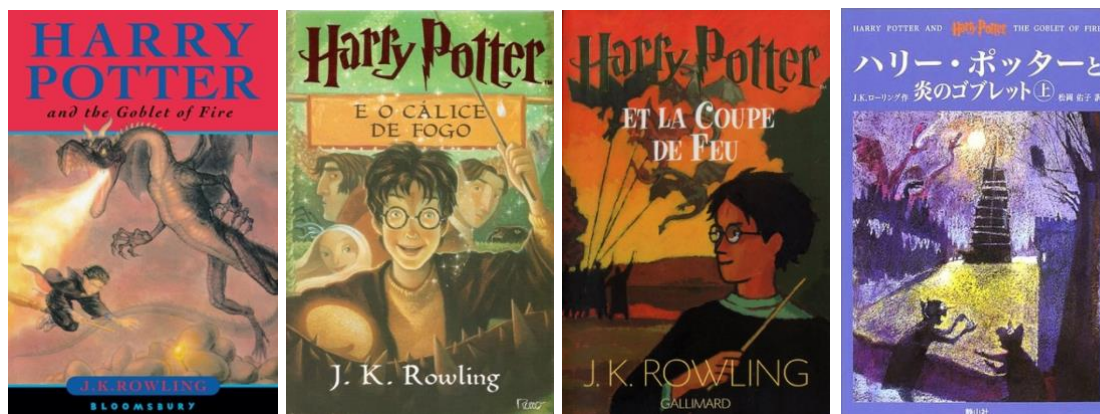
Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Branco/Cinza	Branco/Cinza	Azul	Verde
Composição	Hipogrifo	Hipogrifo	Hipogrifo	Hipogrifo/Cervo
Intersecções narrativas	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro	Junção de elementos

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.4 Harry Potter e o Cálice de Fogo

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e o Cálice de Fogo” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 4.

Figura 4 – Capas dos livros de Harry Potter e o Cálice de Fogo do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** A capa é composta das cores vermelho, amarelo, preto e marrom, em tons diversos.

– **Composição:** ao fundo, temos um esfumado de tons terrestres, marrons e vermelhos, que não nos permitem identificar muito claramente o que se localiza ali. À frente deste fundo, estão um grande dragão, comprido, com longas garras, com as costas na cor preta e a barriga em tons marrom-claro avermelhado, cuspidando fogo e uma pessoa, vestida com uma

capa preta, usando óculos redondos e com uma cicatriz em formato de raio na testa, voando de vassoura com uma mão esticada para frente e a outra segurando a vassoura. Abaixo deles, temos uma pilha de ovos grandes, dentre os quais um é menor e de um tom dourado reluzente. Acima, temos o letreiro, fundo na cor vermelha viva, com o nome do livro sendo anunciado em tons de azul e preto.

– **Intersecções narrativas:** A ilustração traz uma cena que está presente no livro, na qual Harry, identificado pela cicatriz e pelos óculos que usa, inscrito indevidamente no Torneio Tribruxo, precisa roubar um “prêmio” (o ovo dourado) de um dragão que, supostamente, está preso. A utilização da sensação de movimento do dragão adiciona a ação utilizada pela autora para escrever a cena.

• **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** Esta capa é composta pelas cores verde, em variados tons, marrom, vermelho, branco, amarelo, também em variados tons, e azul.

– **Composição:** O fundo da capa é totalmente verde, sendo que suas laterais representam arbustos, assim como o fundo, na metade para baixo, formando um semicírculo, onde se pode identificar cabeças de pessoas, sem ser possível definir gênero ou idade, assim como uma figura encapuzada na lateral direita. Na parte superior, ao centro, há o inscrito “Harry Potter” em vermelho-escuro e, logo abaixo, temos um retângulo laranja de bordas vermelhas, pendurada por um cabo marrom, onde lê-se “E o Cálice de Fogo”. Abaixo, ao fundo, na lateral esquerda, há filetes pretos articulados, um homem robusto, de lado, com cabelos longos e marrons, olhando para o centro da ilustração, e, abaixo dele, uma menina, loira, com um laço azul na cabeça, virada de frente, olhando, também, para o centro da ilustração, sorrindo. Na lateral direita, há um animal marrom-escuro, de olhos amarelos, olhando para frente, ao seu lado, há um menino, de nariz alongado e cabelos marrons, olhando para o centro da ilustração. Ao centro, temos um menino, retratado em proporção maior do que os outros, com uma mão levantada para cima, segurando uma varinha. O menino tem uma cicatriz em formato de raio na testa, óculos redondos, cabelos escuros e está trajando um casaco marrom por cima de uma camiseta laranja. O menino carrega, em seu braço esquerdo, um ovo amarelo brilhante. Abaixo dele, há uma longa forma marrom com espinhos grossos marrom-claros.

– **Intersecções narrativas:** Esta capa não retrata uma passagem específica do livro, mas traz elementos da narrativa que são importantes para o livro, sendo eles: Harry Potter, em posição de destaque no meio da capa, identificado por conta de sua cicatriz em formato de raio na testa e os óculos redondos; os outros 3 estudantes que competem no torneio: Fleur,

representada pela menina loira, Vítor, representado pelo menino à esquerda, e Cedrico, pelo menino à direita. O ovo brilhante representa o prêmio do primeiro desafio do torneio.

• **França:**

– **Cor:** Utiliza-se as cores laranja, vermelho, amarelo, verde e marrom para compor esta capa.

– **Composição:** Ao fundo, temos a representação de um céu ao amanhecer, com a combinação de tons amarelados e alaranjados, e montanhas. Um grupo de pessoas está mais ao fundo, sem ser possível identificar gênero ou idade, e apontam para o céu, parecem estar empinando pipas em formatos de dragões próximos à uma árvore. Mais próximo ao leitor, temos um menino, sorrindo, com cabelos negros e óculos redondos, que tem uma cicatriz na testa em formato de raio, segurando uma varinha na mão direita, trajando uma camiseta verde-clara por baixo de um blusão preto. O escrito “Harry Potter” não está em destaque, tendo um tom similar ao fundo da ilustração, assim como o título do livro, que está em branco, sobreposto à ilustração.

– **Intersecções narrativas:** A ilustração não retrata uma cena específica do livro, mas traz elementos-chave do principal desafio que Harry encontra neste ano: enfrentar um dragão. Harry é identificável por seus óculos e pela cicatriz.

• **Japão:**

– **Cor:** A cor principal desta capa é o lilás, no letreiro e por boa parte do fundo da ilustração, assim como tons de roxo, marrom, amarelo, rosa e preto.

– **Composição:** temos o céu ao fundo, em um tom claro de lilás, iluminado por um sol amarelo dourado, com dragões do lado esquerdo, rosados, ambos cuspindo fogo, um navio ao meio, e a silhueta de uma cadeia de montanhas. No lado direito, temos uma torre medieval e uma árvore escura, sem folhas, com um animal em um de seus galhos. Próximos ao leitor, temos duas pessoas, sem ser possível definir gênero ou idade, conversando, às margens de um lago amarelado.

– **Intersecções narrativas:** Esta capa traz alguns elementos da narrativa do livro, como os dragões e o navio de Durmstrang, bem como as terras de Hogwarts, margeadas por um lago e a torre do castelo. Não é possível identificar quem são as pessoas, pois estão retratadas em preto, sem detalhes.

### • Sintetização da análise:

Podemos observar, através da Tabela 4, que há uma repetição na cor em destaque no Brasil, que é acrescido do verde, e na França, o que não é repetido entre Reino Unido e Japão. Ao olharmos para a composição das capas, temos como elemento em destaque, no Reino Unido, o dragão; no Brasil e na França, o próprio Harry Potter; e, no Japão, o navio de Durmstrang. Nas intersecções narrativas, apenas a capa do Reino Unido representa uma cena do livro, enquanto as demais são compostas por elementos da narrativa.

Tabela 4 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Cálice de Fogo, separadas por categoria e país.

Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Vermelho	Laranja/Verde	Laranja	Lilás
Composição	Dragão	Harry Potter	Harry Potter	Navio de Durmstrang
Intersecções narrativas	Cena do livro	Junção de elementos	Junção de elementos	Junção de elementos

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.5 Harry Potter e Ordem da Fênix

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e a Ordem da Fênix” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 5.

Figura 5 – Capas dos livros de Harry Potter e a Ordem da Fênix do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

• **Reino Unido:**

– **Cor:** A capa é composta por amarelo, vermelho, laranja, azul e lilás.

– **Composição:** Ao fundo, temos um plano azul e, de baixo para cima, um incêndio, dissipando fumaça lilás e chamas amarelas e laranjas. Ao centro, mais próximo do leitor, há um grande pássaro alaranjado, com algumas penas avermelhadas, com as asas abertas, indo em direção ao topo. Acima, seguindo o exemplo dos demais livros, há o letreiro, com o fundo em amarelo e as letras em vermelho e azul.

– **Intersecções narrativas:** a cena retratada pela capa do livro não está presente no livro em si, porém traz elementos, como o pássaro que representa a fênix, que remetem ao nome do livro e a jornada que este livro representa na história do personagem.

• **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** A capa é composta pela cor branca e por tons variados de azul.

– **Composição:** Ao fundo, formando um semicírculo, temos uma parede azul, com três portas semiabertas. As laterais são compostas por velas branca-azuladas, acesas, mas sendo influenciadas pela ação do vento. No que se assemelha ao teto, temos o escrito “Harry Potter” em prateado, seguido de “e a Ordem da Fênix”, logo abaixo, em um tom esbranquiçado de azul um pouco borrado nas bordas, aparentando movimento. No centro da ilustração, tem um menino, de costas, com o rosto virado para o leitor, olhando para cima. O menino tem uma cicatriz em formato de raio na testa e usa óculos arredondados, e está com a mão direita levantada, segurando uma varinha.

– **Intersecções narrativas:** Esta capa retrata elementos da narrativa do livro, porém em partes. Temos Harry Potter, identificável por sua cicatriz na testa e seus óculos, sozinho, como ele acredita estar por boa parte da narrativa deste livro, rodeado de portas. As portas são descritas no livro como seções do “Departamento de Mistérios” do Ministério da Magia.

• **França:**

– **Cor:** Foram utilizadas as cores: azul, preto, laranja, marrom, branco e amarelo para compor esta capa.

– **Composição:** Ao fundo, temos o que parece ser uma tapeçaria com um grande pássaro de asas abertas bordado. Na frente desta tapeçaria, temos três pessoas olhando para o leitor, sendo que a da esquerda assemelha-se a uma moça, com cabelos marrons mais longos e está segurando um livro; a do meio assemelha-se a um menino, com cabelos escuros, óculos redondos e uma cicatriz em formato de raio na testa, está com uma varinha na mão e os braços

cruzados; e a da esquerda assemelha-se, também, a um menino, não tendo nada nas mãos, posicionado de lado, tem cabelos e sardas ruivas e está sorrindo. O nome está em destaque, em um tom de amarelo, e o título do livro, novamente, em branco, sobreposto à ilustração.

– **Intersecções narrativas:** A capa não retrata uma parte específica da narrativa, mas elementos que compõem a história que possui. Temos o trio, composto por Hermione, Harry e Rony – identificáveis por seus traços descritos nas narrativas dos livros – bem ao centro, e a fênix – representada pelo passado avermelhado de asas abertas –, na tapeçaria, que dá nome à Ordem da qual o título do livro se refere.

#### • **Japão:**

– **Cor:** As cores principais desta capa são rosa, tons de vermelho, branco, amarelo claro, preto e tons de azul. O rosa, mais próximo ao vermelho, é utilizado para o plano inteiro da capa.

– **Composição:** No plano mais distante do leitor, temos um céu avermelhado, com um formato redondo e branco no meio, simbolizando a lua, e a silhueta de prédios de uma cidade, com cavalos pretos alados voando. Em um plano médio, temos casas geminadas escuras, com janelas amareladas e azuladas, e um grupo de 4 pessoas, sem identificação de gênero ou idade, paradas sob um poste mal iluminado. Mais próximo do leitor, temos um cão, totalmente preto, sem olhos, sentado na esquina de uma quadra, próximo a uma casa escura, mal iluminada por um poste antigo e, ao lado deste poste, temos as feições de um ser, semelhante a um elfo. No canto inferior direito, bem próximo ao leitor, temos uma parte de uma cabine telefônica vermelha.

– **Intersecções narrativas:** Novamente, a capa traz elementos que se fazem presentes na narrativa: o cão preto, que é Sirius, os cavalos alados negros, que são os Testrálhos, a paisagem londrina, que representa o ambiente no qual o Ministério da Magia se localiza, e a cabine telefônica, meio pelo qual se consegue acessar o Ministério. O elfo, no canto inferior direito, representa Monstro, o elfo doméstico da Casa dos Black.

#### • **Sintetização da análise:**

Podemos observar, através da Tabela 5, que, no Brasil e na França, acrescido de tons de bege, a cor em destaque é o azul, enquanto no Reino Unido, é o amarelo e, no Japão, o rosa. Na composição das capas, o elemento em destaque, no Reino Unido, é a fênix; no Brasil, é o Harry Potter; na França, é o trio composto por Harry, Rony e Hermione; e, no Japão, o cachorro preto. Nas intersecções narrativas, nenhuma capa retrata uma cena da narrativa.

Tabela 5 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e a Ordem da Fênix, separadas por categoria e país.

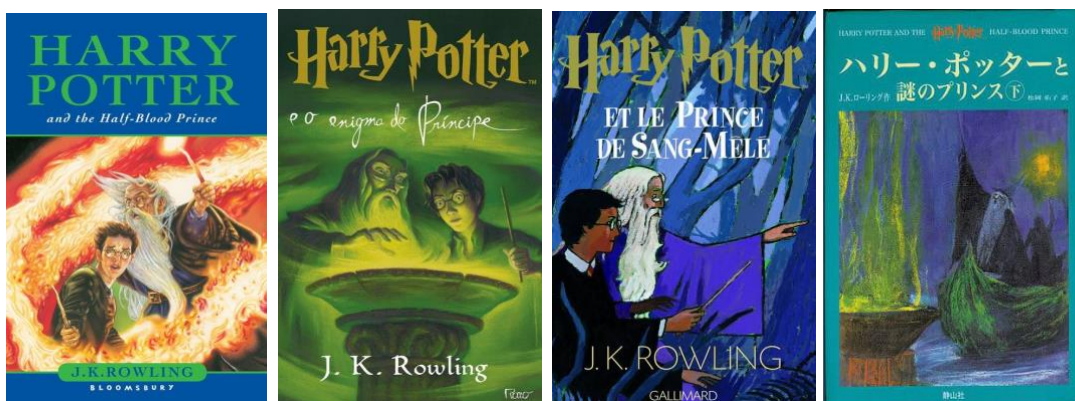
Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Amarelo	Azul	Azul/Bege	Rosa
Composição	Fênix	Harry Potter	Trio de bruxos	Cachorro
Intersecções narrativas	Junção de elementos	Junção de elementos	Junção de elementos	Junção de elementos

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.6 Harry Potter e o Príncipe Mestiço

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e o Príncipe Mestiço” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 6.

Figura 6 – Capas dos livros de Harry Potter e o Príncipe Mestiço do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** As cores que compõem esta capa são o azul, o amarelo, o vermelho, o verde e alguns detalhes em roxo, marrom e branco.

– **Composição:** ao fundo, temos uma mistura de vermelhos, unidos ao fogo emanado pela varinha de uma das pessoas, que se coloca como espiral ao redor das duas pessoas da ilustração. A pessoa de quem o fogo está emanando é mais alta, tem barba e cabelos brancos compridos, usa óculos meia-lua e vestes marrons e roxas. A segunda pessoa é mais baixa, tem cabelos escuros e uma cicatriz em formato de raio na testa, usa óculos arredondados e está



vestindo uma camiseta esverdeada, apontando a varinha para cima. Ambos estão olhando para o leitor. O leteiro tem fundo azul com as letras em verde e branco.

– **Intersecções narrativas:** nesta ilustração, temos a passagem da cena de uma das maiores demonstrações da força que Dumbledore – identificado por seus cabelos e barba brancos e compridos e os óculos meia-lua – possui, conjurando um feitiço extremamente forte sob efeito de uma poção de enfraquecimento. Esta cena, também, é crucial para o desenvolvimento do final deste livro e da história do próximo livro. Conseguimos identificar Harry por sua cicatriz em formato de raio na testa e pelos óculos redondos que usa.

#### • **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** A composição de cores desta capa se dá com tons variados de verde, assim como marrom e branco.

– **Composição:** O fundo da ilustração não pode ser definido, sendo composto por pinceladas de verde claro e escuro, passando a impressão de movimento. Na parte superior, há o escrito “Harry Potter” na cor amarelo-esverdeado, e, logo abaixo, está escrito “e o enigma do Príncipe” em branco. No centro, temos duas pessoas, lado a lado, olhando para baixo. A pessoa à esquerda é mais alta, tem cabelos e barba compridos, em um tom claro, usa óculos meia-lua e está com a mão direita levantada, olhando para baixo. A pessoa da direita é mais baixa, usa uma camiseta escura e tem cabelos escuros e uma cicatriz na testa, usa óculos redondos, está com a mão esquerda levantada, segurando uma varinha, e olha para baixo. Na metade inferior da ilustração há um pilar baixo, em estilo grego, suportando um vaso ovalado e baixo, de onde saem traços esfumados verde-claros.

– **Intersecções narrativas:** Esta capa é ambígua: pode representar diversas passagens nas quais Harry, identificado por seus óculos e pela cicatriz na testa, e Dumbledore, identificado pelos óculos meia-lua e pelos cabelos e barba compridos, estão analisando lembranças na penseira, identificada como o vaso ovalado e baixo; ou pode representar uma passagem na qual Harry e Dumbledore saem em busca de uma Horcrux e descobrem que esta está no fundo de um vaso repleto de veneno.

#### • **França:**

– **Cor:** São utilizados o azul, em tons variados, o preto, o bege, o branco e o verde, sendo que o verde somente é utilizado para ressaltar a luz refletida em alguns elementos.

– **Composição:** Ao fundo, temos a representação de troncos de árvores, em tons de azul, simbolizando uma floresta. Na frente desta floresta, temos duas pessoas, sendo que uma está

mais atrás da outra e foi representada como sendo mais velha, de barba e cabelos brancos compridos, usando óculos meia-lua, apontando para uma direção com o dedo indicador. A pessoa à frente desta está trajando vestes pretas por cima de uma camisa branca, com uma gravata listrada vermelha e amarela, utiliza óculos redondos e está com a varinha na mão. Abaixo deles estão alguns traços em tons mais escuros de azul, assemelhando-se às folhagens rasteiras da floresta. O nome “Harry Potter” está com pouco destaque, em um tom esverdeado, e o título do livro

– **Intersecções narrativas:** A capa representa uma cena na qual Harry e Dumbledore saem na busca de uma Horcrux. Conseguimos identificar os dois personagens por conta de suas características narrativas sendo representadas na ilustração.

#### • **Japão:**

– **Cor:** A cor principal é o verde-água, que compõem o plano principal da capa. A ilustração é formada pelas cores verde, azul, branco, marrom-alaranjado e preto.

– **Composição:** O fundo da ilustração é totalmente azul, não representando uma localização exata. Duas pessoas estão em um barco, ao estilo de uma gôndola italiana, na qual a mais distante delas está indistinta nas sombras, com um braço para cima, gerando uma bola de luz mágica amarela. A mais próxima de nós também tem um braço levantado apontando a varinha para cima, usa vestes largas, um chapéu pontudo e tem cabelos e barba compridos e brancos. O barco está em um lago, no qual há uma coluna marrom-alaranjada baixa, suportando grande vaso ovalado com uma substância verde emanando chamas esverdeadas no ar.

– **Intersecções narrativas:** Esta ilustração retrata uma passagem da narrativa deste livro, no qual Dumbledore e Harry viajam até uma caverna no meio da Inglaterra, resgatar uma Horcrux, que está no fundo de um vaso repleto de veneno. Conseguimos identificar Dumbledore por suas características semelhantes às da narrativa.

#### • **Sintetização da análise:**

Através da Tabela 6, podemos observar que a cor em destaque, no Reino Unido e na França, é o azul, enquanto no Brasil e no Japão, temos o verde, porém, no Japão, o verde mistura-se com o azul. Na composição, as capas do Reino Unido, Brasil e França trazem a dupla composta por Harry e Dumbledore como destaque, enquanto no Japão, o destaque está no vaso ovalado. Nas intersecções narrativas, todas as capas retratam uma cena presente na narrativa do livro, mesmo que, no caso do Brasil, haja a ambiguidade da especificidade da cena retratada.

Tabela 6 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e o Príncipe Mestiço, separadas por categoria e país.

Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Azul	Verde	Azul	Verde-azulado
Composição	Harry Potter e Dumbledore	Harry Potter e Dumbledore	Harry Potter e Dumbledore	Vaso ovalado
Intersecções narrativas	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.1.7 Harry Potter e as Relíquias da Morte

Neste item, serão analisadas as capas do livro “Harry Potter e as Relíquias da Morte” dos países Reino Unido, Brasil, França e Japão, ilustradas na Figura 7.

Figura 7 – Capas dos livros de Harry Potter e as Relíquias da Morte do Reino Unido, Brasil, França e Japão.



Fonte: Retiradas da internet.

#### • Reino Unido:

– **Cor:** Nesta capa, são usadas as cores preto, vermelho, amarelo, verde, roxo, preto, azul e cinza.

– **Composição:** A composição começa por um grande círculo, ao fundo, no meio, representando uma abertura. Três pessoas saem dele, dois meninos e uma menina, quase como se carregadas pelas moedas e tesouros valiosos em abundância que encontram-se na parte inferior da ilustração. A pessoa da direita, uma menina, tem cabelos compridos e cacheados, seu rosto está corado e a boca aberta, e ela está com os braços esticados para frente, trajando uma camiseta larga roxa. Na esquerda, a pessoa é um menino, com cabelos curtos e ruivos, que

está com o rosto corado, a boca aberta e um dos braços esticados, trajando vestes verdes e largas. A pessoa do meio também é um menino, com cabelos escuros e uma cicatriz na testa, seu rosto está corado e ele veste roupas pretas, sendo que um dos braços da blusa está rasgado. Um ser esconde-se por detrás do menino do meio, com uma espada na mão. O leteiro tem como fundo o preto, com as letras do título na cor branca.

– **Intersecções narrativas:** a ilustração retrata uma cena na qual o trio, composto por Harry, Rony e Hermione – identificados por seus traços descritos na narrativa dos livros –, invadem Gringotes, o banco dos bruxos, para roubar um artefato escondido em um dos cofres mais antigos do banco. Ao adentrarem no cofre, percebem que quando tocam algo, o objeto se multiplica e esquenta.

• **Brasil/Estados Unidos:**

– **Cor:** As cores que compõe são o marrom, em tons variados, o laranja, também em diversos tons, o verde, o azul, o vermelho e o amarelo.

– **Composição:** No plano mais distante do leitor, temos o céu alaranjado com algumas nuvens esbranquiçadas, semelhante ao amanhecer. Há paredes abertas em arcos em tons de amarelo-escuro, formando um semicírculo que vai do meio da parte direita da capa até o meio da parte de cima. Na frente desse semicírculo, temos cabeças de pessoas, que não se consegue definir gênero ou idade, totalmente na cor marrom e com contornos mal definidos. Na frente destas pessoas, há um garoto de cabelos escuros, pele clara e bronzeada, com olhos verdes, trajando uma camiseta esverdeada por baixo de um casaco marrom-escuro. Ele está com uma mão levantada para cima e outra abaixada, olhando para cima com a boca semiaberta. Abaixo do garoto estão pedaços de madeira lascados e pedras escuras. Na metade superior, onde encontra-se o céu, há o escrito “Harry Potter”, em vermelho, e “E as Relíquias da Morte” está escrito logo abaixo, em um formato que se assemelha à escrita em Kanji<sup>18</sup>.

– **Intersecções narrativas:** esta capa representa os momentos finais da Batalha de Hogwarts, clímax do livro. Podemos identificar a área do castelo por suas paredes abertas em arcos, identificamos Harry através de seus óculos redondos e sua cicatriz na testa, quase invisível.

---

<sup>18</sup> O Kanji é o nome dado aos ideogramas japoneses.

### • **França:**

– **Cor:** As cores utilizadas nesta capa são tons claros de verde, cinza, azul, marrom, bege e vermelho.

– **Composição:** Como fundo, temos uma paisagem de falésias (semelhantes a grandes barrancos de terra) litorâneas, com um grande espaço em verde que acompanha os limites da falésia, simbolizando o chão. O céu está representado em tons de cinza, com pinceladas de diversas cores, como premeditação de um temporal. Em primeiro plano, temos um menino, com cabelos pretos e óculos redondos, virado de lado, trajando um moletom vermelho. O nome está em destaque, mas em um tom esmaecido de amarelo, e o título do livro está em branco, sobreposto à ilustração.

– **Intersecções narrativas:** temos retratado nesta capa Harry sozinho, observando a paisagem. Esta ilustração retrata uma passagem na qual Harry, Rony e Hermione estão na cada de Gui e Fleur, que fica no litoral. Conseguimos identificar Harry por seus óculos e características descritas na narrativa.

### • **Japão:**

– **Cor:** As cores que compõem essa capa são o azul, em seus variados tons, o laranja, em tons mais acentuados e mais graves, o marrom, o verde e o branco.

– **Composição:** A ilustração está posicionada na diagonal, passando a impressão de um plano inclinado. Temos a silhueta de uma cidade, vista de cima, juntamente com um céu noturno extremamente vibrante, em uma cor alaranjada, com um grande círculo esbranquiçado, representando a lua. Alguns riscos escuros no céu indicam que há algo voando, juntamente com a representação mais próxima de dois Testrálios, sendo que um está carregando duas pessoas, não identificáveis. Mais próximo ao leitor, temos a representação de uma moto voadora sendo pilotada por uma pessoa muito grande.

– **Intersecções narrativas:** nesta ilustração, temos a representação de uma cena importante para a narrativa do livro: quando os membros da Ordem da Fênix transportam Harry Potter de seu endereço na casa dos tios para um lugar seguro. O transporte é feito por meio de vassouras, Testrálios e pela moto encantada de Hagrid.

### • **Sintetização da análise:**

Através da Tabela 7, observamos que não há uma repetição de cores principais nas capas, mas que tanto o Brasil quanto o Japão utilizam o laranja na composição de cores. Quando olhamos para a composição das capas, temos como elemento em destaque, na capa do Reino

Unido, o trio de bruxos formados por Harry, Rony e Hermione; no Brasil e na França, o próprio Harry Potter; e, no Japão, a moto voadora divide o destaque com o Testrálho. Nas intersecções narrativas, todas as capas representam cenas presentes na narrativa do livro.

Tabela 7 – Tabela sintetizadora das principais informações encontradas nas capas dos livros de Harry Potter e as Relíquias da Morte, separadas por categoria e país.

Categoria de análise	País			
	Reino Unido	Brasil/EUA	França	Japão
Cor	Amarelo/Vermelho	Laranja/Marrom	Cinza	Laranja/Roxo
Composição	Trio de bruxos	Harry Potter	Harry Potter	Moto voadora/Testrálho
Intersecções narrativas	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro	Cena do livro

Fonte: Produzida pela autora.

### 3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como primeiro resultado, podemos constatar que existem diferenças gráficas na representação da narrativa, como um todo, de país para país. As capas do Reino Unido, que foram lançadas antes que as demais, procuram trazer elementos que sejam chave para a narrativa dos livros que representam, porém elas não apresentam muitos detalhes. Já nos Estados Unidos/Brasil, temos uma variedade de detalhes como, por exemplo, o cachorro de três cabeças na ilustração do primeiro livro, que não se percebe em edições de outros países. Isso, adicionado ao fato de que estas capas americanas, quando abertas (unindo capa, contracapa, lombada e laterais), formam paisagens inteiras, com mais detalhes do livro<sup>19</sup>.

As capas japonesas, por outro lado, possuem um toque artístico que as coloca lado a lado com os traços das pinturas impressionistas, utilizando sempre cores muito fortes em suas ilustrações. Conseguimos perceber que o dragão, símbolo imperial do Japão, se faz presente na primeira capa do livro, mesmo não aparecendo na narrativa. E, graficamente, as representações das capas assemelham-se à uma versão mais infantilizada, se relacionado aos demais países.

A França também aproxima-se de um toque mais artístico, com alguns traços parecendo mais com pinceladas, sendo que reforça muito a representação das bruxas na época medieval europeia, com trajes pretos e chapéus pontudos, época que, para a história da Europa, foi essencial. Podemos perceber, ao analisarmos as capas das edições americanas e francesas, que todas as capas apresentam Harry Potter em suas ilustrações, seja acompanhado ou sozinho.

Como colocado no início do capítulo, temos que as principais cores, identificadas nas tabelas, são:

- Amarelo: para Kandinsky (1996) esta cor é a mais enérgica e vibrante da escala cromática, representando tanto um acesso de cólera ou uma loucura furiosa, para Heller (2013) esta cor representa uma ambiguidade, enquanto representa o otimismo e a claridade, também é a cor da inveja e da hipocrisia;

- Azul: para Kandinsky (1996), é a cor tipicamente celeste, da calma, para Heller (2013), é uma cor que não está associada a sentimentos negativos, mas sim a coisas boas e calma, de uma compreensão mútua, no Japão, esta cor significa calma e estabilidade, sendo considerada uma cor feminina;

- Branco: para Kandinsky (1996), esta cor representa um silêncio absoluto antes de tudo acontecer, para Heller (2013), a cor representa a máxima perfeição, não tendo uma concepção desta cor com um significado negativo;

---

<sup>19</sup> As imagens das capas abertas podem ser consultadas no Anexo A.

- Cinza: Kandinsky (1996), mostra esta cor como sendo imóvel, sem esperança, sufocante, Heller (2013), traz a cor como representante do velho sem embelezamento, do medíocre e do conformismo;

- Laranja: Kandinsky (1996) coloca esta cor como um “vermelho sério”, ou seja, a cor vermelha acrescida de amarelo e, assim, tendo sua tonalidade mais séria do que o vermelho puro, para Heller (2013), esta cor representa o lúdico, a sociabilidade e da recreação, no Japão, esta cor relaciona-se com a coragem e a vida;

- Roxo/Lilás: Kandinsky (1996), traz esta cor como *violeta* e a coloca como uma cor doentia, triste e apagada, Heller (2013), coloca esta cor como sendo uma união do vermelho com o azul, do masculino com o feminino, da sensualidade com a espiritualidade, no Japão, esta cor, especialmente sua matriz roxa, está relacionada às cores da nobreza imperial;

- Marrom: esta cor não é citada no estudo de Kandinsky. Heller (2013), traz essa cor como sendo a representante da imbecilidade e da preguiça, tendo a maioria de suas atribuições como negativas;

- Preto: para Kandinsky (1996), a cor representa o silêncio mórbido do fim de toda a existência, para Heller (2013), representa, também, a cor do luto ocidental, além de representar a elegância;

- Rosa: esta cor não é citada no estudo de Kandinsky. Para Heller (2013), a cor rosa representa a gentileza, o charme e a sensibilidade/amabilidade, atribuindo, assim, características ditas como femininas, para o Oriente, esta cor é utilizada no casamento, sendo uma cor muito popular entre homens e mulheres no Japão;

- Verde: Kandinsky (1996), coloca-o como uma cor doentia e sem vida, somente despertada através da adição de amarelo ou vermelho, para Heller (2013), é tido como cor da esperança, da natureza e da saúde, mas também representa a cor dos jovens, no Japão, esta cor representa a vitalidade e a natureza, sendo muito celebrada;

- Vermelho: segundo Kandinsky (1996), é uma cor essencialmente quente, que transborda vida e agitação, também representa uma maturidade masculina, voltada para o seu interior, para si mesma, para Heller (2013), representa a cor mais antiga do mundo, expoente do sangue, do fogo e do ódio e, no Oriente, a autora coloca que esta cor não tem uma divergência das demais definições ocidentais, acrescentando-se ao significado de vida.

Podemos observar que, tendo as capas da edição britânica como “discurso fundador”, as capas das edições de outros países trabalham suas representações de maneiras mais artísticas do que as primeiras. Ao colocarmos, como exemplo, as capas do Ano 1, enquanto a capa britânica representa Harry ainda no mundo normal, entrando no universo mágico ao qual ele,



sem saber, pertence. Já nas capas americanas e francesas, Harry é representado como parte integrante do mundo mágico, tanto nas ações que executa nas ilustrações quanto nas vestes que usa. A capa japonesa, obtendo um diferencial das demais, apresenta o mundo mágico, que, de certa forma, transpõe a narrativa de Harry Potter. Com isso, podemos colocar que houve o estabelecimento de uma *cultura*, uma base de dados e códigos, na qual o mundo de Harry Potter é representado utilizando elementos semelhantes como, por exemplo, o castelo em estilo medieval e a presença de varinhas mágicas. Com isso, temos a criação da *semiosfera* na qual a codificação e recodificação desses elementos presentes nas capas se torna possível, aliada à narrativa preexistente, disseminada pelo Reino Unido, na qual o universo de Harry Potter se apresenta ao mundo.

O processo de reconhecimento passa, então, para a referência e a constituição da memória. A presença de elementos que referenciam o mundo mágico e, por consequência, a narrativa apresentada nos livros. Esta narrativa, estabelecida primeiro pelo Reino Unido, traz os elementos que vemos nas capas, mesmo que estejam em interpretações pessoais de ilustradores que vivem em contextos históricos e culturais diferentes. Assim sendo, ao se ter contato com a narrativa, conseguimos perceber os elementos ilustrados que se fazem presentes na escrita. O processo de referência, utilizado pelo artista para construir uma ilustração que faça jus a história escrita, mas que não seja muito explícito, transforma-se em processo de constituição de memória. Isto porque, transferindo o olhar do ilustrador para o leitor, o processo de reconhecimento dos elementos ilustrados será ativado em outras ocasiões que não estejam ligadas à narrativa de Harry Potter propriamente ditas. Como exemplo, podemos perceber que, ao contarmos alguém que esteja inserido neste contexto de Harry Potter, e o apresentarmos a um objeto, fala ou imagem que tenha alguma semelhança ao universo Harry Potter, como um castelo medieval, vassouras ou, até mesmo, portas de madeira antigas, esta pessoa comenta que, em algum livro de Harry Potter, há menção a este elemento ou que este elemento se assemelha àquele que ela foi apresentada na narrativa do livro.

## CONCLUSÕES

Encerrando-se este estudo, resgatamos a hipótese norteadora desta pesquisa: “*Há, nas ilustrações de estilos gráficos e países diferentes, que estão localizadas nas capas de Harry Potter, semelhanças e/ou diferenças que dão-se através do viés cultural?*”. Podemos concluir que a hipótese prova-se verdadeira, uma vez que conseguimos identificar semelhanças na produção de elementos das capas, assim como diversas diferenças que transformam as capas em únicas. As interpretações diversas de um mesmo texto, então, são diretamente influenciadas pelo contexto nos quais os produtores das capas estão inseridos, sendo submetidos a visões de mundo que nem sempre são semelhantes a outras visões. Mesmo assim, é possível identificar semelhanças que indicam como um texto, inserido em um universo que apenas se traduz em outra língua sem perder sua essência na mensagem, consegue ser transmitido com poucas falhas – ou ruídos, como colocado pela Teoria da Informação.

Temos, também, uma semelhança ao processo de *envelhecimento* do personagem principal, através do modo como o traçado de suas feições é feito, nas capas americanas, britânicas e francesas. Assim, podemos perceber que, nos primeiros livros, as feições do personagem retratado são mais infantilizadas e menos proeminentes. Já nos últimos três livros, as feições e traços são mais proeminentes e demonstram que o tempo, na narrativa, havia passado.

As categorias de análise contribuíram para que o estudo fosse realizado com êxito e obtivesse, assim, resultados satisfatórios. A aporte semiótico baseado na Semiótica da Cultura, facilitou o entendimento dos mecanismos que regem os sistemas de referência, entendimento e produção de ilustrações gráficas. Coloca-se, também, a necessidade de se continuar os estudos semióticos culturais aliados às produções gráficas, uma vez que se mostra como um grande universo de pesquisa repleto de possibilidades e oportunidades.

## REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. **eBooks: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial**. Páginas a&b. S. 3, 2015. p. 169-195.
- GORINI, Ana Paula F.; BRANCO, Carlos Eduardo C. **Panorama do setor editorial brasileiro**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, mar. 2000, nº 11. p. 3-26.
- HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- KANDINSKY, Wassily. A linguagem das formas e das cores. In: \_\_\_\_\_. **Do espiritual na arte: e na pintura em particular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 73-106.
- MARQUESI, Sueli Cristina. Referenciação e intencionalidade: considerações sobre escrita e leitura. In: CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, J.; FERREIRA, L.A. (Orgs.). **Nos Caminhos do Texto: Atos de Leitura**. São Paulo: UNIFRAN, Franca/SP. 2007, p. 215-233.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1977.
- PERUZZOLO, Adair C. Agenciamentos do olhar: a tela. **Culturas Midiáticas**. João Pessoa, ano IV, no 7, jul./dez. 2011.
- ROCHA, Ruth. ROTH, Octávio. **O Livro da Escrita**. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
- ROSÁRIO, Nísia M. do; DUARTE, Carlise; RISSE, Lorena. Um olhar da semiótica da cultura sobre jogos digitais e seus avatares. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**. Rio de Janeiro: UFF, Niterói/RJ. N. 5, dez/2014.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. 1 ed. Brasil: Rocco, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter À L'ecole des Sorciers**. 1 ed. França: Gallimard, 1998.
- \_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと賢者の石**. 1 ed. Japão: Saizansha, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. 1 ed. Brasil: Rocco, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter et la Chambre des Secrets**. 1 ed. França: Gallimard, 1999.
- \_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと秘密の部屋**. 1 ed. Japão: Saizansha, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban.** 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 1999.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.** 1 ed. Brasil: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter et le Prisoner d'Azkaban.** 1 ed. França: Gallimard, 1999.

\_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターとアズカバンの囚人.** 1 ed. Japão: Saizansha, 2001.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Goblet of Fire.** 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Cálice de Fogo.** 1 ed. Brasil: Rocco, 2001.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter le Coupe de Feu.** 1 ed. França: Gallimard, 2001.

\_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと炎のゴブレット.** 1 ed. Japão: Saizansha, 2002.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Order of the Phoenix.** 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** 1 ed. Brasil: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter et l'Ordre du Phénix.** 1 ed. França: Gallimard, 2003.

\_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと不死鳥の秩序.** 1 ed. Japão: Saizansha, 2004.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Half-Blood Prince.** 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Príncipe Mestiço.** 1 ed. Brasil: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter et le Prince de Sang-Mêlé** 1 ed. França: Gallimard, 2005.

\_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと謎のプリンス.** 1 ed. Japão: Saizansha, 2006.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Deathly Hallows.** 1 ed. Reino Unido: Bloomsbury, 2007.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte.** 1 ed. Brasil: Rocco, 2007.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter et les Reliques de la Mort.** 1 ed. França: Gallimard, 2007.

\_\_\_\_\_. **ハリー・ポッターと死の秘宝.** 1 ed. Japão: Saizansha, 2008.

\_\_\_\_\_. **Wizarding World.** Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com>>. Acesso em 04/11/2019.

VELHO, Ana Paula Machado. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Revista de Estudos em Comunicação**, Curitiba, set/dez 2009, v. 10, n. 23, p. 249-257.

## ANEXOS

## A. CAPAS ABERTAS DA EDIÇÃO AMERICANA DE HARRY POTTER

